



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

#MÍDIANINJAAOVIVO

estratégias de produção de sentido e afeto em contra-narrativas de manifestações
sociais

DIOGO COSTA DOS SANTOS

SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE, 2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

#MídiaNinjaAoVivo

estratégias de produção de sentido e afeto em contra-narrativas de manifestações
sociais

**Autor: Diogo Costa dos Santos
Orientadora: Dra. Greice Schneider**

Requisito parcial para obtenção do título de mestre em comunicação apresentado em formato de dissertação ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFS)

SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE, 2019

Trabalho apresentado em 29 de maio de 2019 e aprovado pela banca
examinadora composta pelos professores

Prof^a. Dra. Greice Schneider (PPGCOM-UFS)
(orientadora e presidente da banca)

Prof^a. Dra. Juliana Freire Gutmann (PósCom - UFBA)
(avaliadora externa)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Franciscato (PPGCOM-UFS)
(avaliador interno)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Santos, Diogo Costa dos

S237m #MídiaNinjaAoVivo: estratégias de produção de sentido e afeto em
contra-narrativas de manifestações sociais / Diogo Costa dos Santos;
orientadora Greice Schneider. – São Cristóvão, SE, 2019.

102 f. : il.

Dissertação (mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de
Sergipe, 2019.

1. Comunicação de massa. 2. Mídia alternativa. 3. Violência policial. 4.
Movimentos sociais. I. Schneider, Greice, orient. II. Título.

CDU 659.3

Agradecimentos

À Greice Schneider pela orientação norteadora, humanidade e compreensão ao longo desse percurso;

Aos meus pais, Deise e José, e irmãos, Delle e Diego, pelas orações, pela esperança em dias melhores, pelo financiamento da primeira metade deste curso, por acreditarem neste plano junto comigo, e pela motivação nos momentos de desânimo;

À vovó Josefa Santiago, por me acolher com o coração;

À Sol, pela companhia nesta jornada, pelos momentos de partilha e pela amizade de luz neste caminho;

A Paulo Silas, pelos incentivos, colaborações, e presença companheira na reta final desta etapa;

Aos professores Carlos Franciscato e Juliana Gutmann pelas contribuições para o desenvolvimento deste trabalho;

Aos amigos Jônatas Breno, Marcílio, Neila, Marcelo, e as margaridas Dayse e Camila pela amizade e pelos diálogos que resultaram em *insights* para esta pesquisa;

A Ailton Cotrim, pelo incentivo e estrutura iniciais para o ingresso no curso;

Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec-SE) pelo apoio financeiro concedido que viabilizou os últimos 12 meses de execução desta pesquisa;

À professora Maria Carmen Jacob, pela supervisão e gentil acolhida durante missão de estudos Promob no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia;

Aos pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCTDD) pelo cortês acolhimento e espaço de trabalho nas instalações do Instituto durante a missão de estudos Promob;

Aos colegas e pesquisadores do Lavint (Laboratório de Análise de Visualidades, Narrativas e Tecnologias), pelos comentários e colaborações para o aprimoramento deste trabalho;

Ao PPGCOM, pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa no espaço deste programa, especialmente a Danilo Oliveira pela gentileza e colaborações nasdurante o curso;

Aos colegas de curso;

A Deus.

HORA DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS

Informação é como mercúrio, impossível pegar, segurar. A dinâmica informativa produz continuamente novos meios e formatos. E foi assim que, durante a ditadura militar, o rígido controle da grande imprensa criou outra imprensa, ágil, crítica, rebelde, logo denominada “imprensa alternativa”.

O levante de junho caracterizou-se como reação aos roteiros pré-fixados, os manifestantes exigiam ser ouvidos, não queriam intermediários. Pode-se dizer que junho foi o mês da linha direta – em todas as esferas.

Justamente no meio das manifestações o mercúrio da informação acabou produzindo uma nova forma de fazer jornalismo a partir de uma palavra de origem japonesa, vulgarizada a partir dos games e animações: *ninja* é um lutador, um disfarce.

“Mídia ninja” passou a simbolizar uma forma individual de colher e transmitir informações, notícia em estado bruto, sem passar pela cosmética da edição. Para alguns, mídia ninja é também um jornalismo ativista, militante, capaz de romper o conformismo dos meios tradicionais.

Eles se consideram pós-jornalistas, mas há quem os classifique como pré-jornalistas. Certo é que os ninja saíram da quase clandestinidade e saltaram para a fama ao denunciar a repressão policial no Rio de Janeiro: frequentam as primeiras páginas, o *Jornal Nacional*, as colunas de opinião. Fenômeno do momento, poderão sacudir a imprensa do seu comodismo, espanar convenções e rotinas. Tal como a imprensa alternativa dos anos 1960 e 70, os ninja podem revitalizar um processo jornalístico que na última década só se preocupou com a sua própria sobrevivência. Pode ser visto como o “jornalismo-cidadão” sonhado a partir das novas tecnologias ou como “jornalismo marginal”, herdeiro direto dos quatro séculos de inconformismo da imprensa histórica.

Alberto Dines # editorial do Observatório da Imprensa na TV nº 694, exibido em (30/07/2013)

RESUMO

A dissertação identifica as estratégias empregadas pelo movimento midiativista *Mídia Ninja* para produção do sentido de repressão policial e do sentimento de indignação (efeitos cognitivo-sentimental) em contra-narrativas “ao vivo” de manifestações sociais. Parte do pressuposto de que tais efeitos são produzidos a partir do *que* a Mídia Ninja revela e *como revela* durante a vigilância exercida por integrantes do movimento sobre a Polícia de Choque (representação da força do Estado) em protestos de rua. Analisa o conteúdo e a poética de 32 *lives* de 19 manifestações sociais brasileiras transmitidas pela página do movimento no Facebook entre abril de 2016 e setembro de 2018. Assume como objetivo identificar as estratégias empregadas pelo movimento midiativista *Mídia Ninja* na produção dos efeitos cognitivo-sentimental nas contra-narrativas “ao vivo”. Emprega como operadores analíticos o método de análise de conteúdo para identificar *o que* a *Mídia Ninja* revela da vigilância sobre a polícia, e categorias adaptadas do método de análise poética do filme para identificar *como* revela. Apresenta as estratégias de revelação de ações de violências policiais, e de indícios de violências policiais como resultados da análise do conteúdo, e as táticas narrativas (contextualização das violências, caracterização de indícios, testemunhos, atualização e constitucionalização); performáticas (autoproteção e conflito) e de posicionamento (aproximações e distanciamentos de câmera) como formas poéticas de revelação das ações e dos indícios para produção dos efeitos. Observa as estratégias de revelação de ações e indícios de violências policiais, respectivamente, no tempo real e no tempo morto, dois regimes temporais do “ao vivo” nas contra-narrativas. Das considerações finais, destaca que as contra-narrativas cognitivo-sentimentais produzidas pelo movimento social o movimento Mídia Ninja enquadra violências policiais no contexto de manifestações para produzir o efeito de sentido de violências de Estado institucionalizadas, e que a subjetivação do ponto de vista corporifica visualmente a contra-narrativa, e configura um modo de produzir o efeito afetivo de sentimento.

Palavras-chave: Mídia Ninja; ao vivo; *contra-narrativa*; violência policial, manifestações sociais.

ABSTRACT

The dissertation identifies the strategies employed by the media activist movement *Mídia Ninja* to produce the sense of police repression and the feeling of indignation (cognitive-sentimental effects) in “live” counter-narratives of social manifestations. It starts from the assumption that such effects are produced from what *Ninja Media* reveals and as it reveals during the vigilance exercised by members of the Shock Police movement (representation of the state force) in street protests. It analyzes the content and poetics of 32 lives of 19 Brazilian social manifestations transmitted by the movement page on Facebook between April 2016 and September 2018. It aims to identify the strategies employed by the media activist movement *Ninja Media* in the production of cognitive-sentimental effects on “live” storytelling. It employs as analytical operators the content analysis method to identify what *Ninja Media* reveals from police surveillance, and adapted categories of the film's poetic analysis method to identify how it reveals. Presents the strategies of disclosure of police violence actions, and evidence of police violence as a result of content analysis, and narrative tactics (contextualization of violence, characterization of evidence, testimonies, updating and constitutionalization); performative (self-protection and conflict) and positioning (camera approaches and distances) as poetic forms of revelation of actions and evidence for the production of effects. It observes the strategies of revelation of actions and signs of police violence, respectively, in real time and in dead time, two "live" temporal regimes in the counter narratives. Of the final considerations, it emphasizes that the cognitive-sentimental counter-narratives produced by the social movement the *Mídia Ninja* movement frames police violence in the context of manifestations to produce the meaning effect of institutionalized state violence, and that the subjectification of the point of view visually embodies the counter-narrative, and configures a way of producing the affective effect of feeling.

Keywords: *Mídia Ninja*; Live; counter-narrative; police repression, social manifestations

Índice de ilustrações

Esquema 1 – Regimes temporais do “ao vivo”	30
Esquema 2 – Tipos de ações policiais reveladas.....	32
Quadro 1 - #AoVivo.....	19
Quadro 2 - Momentos da vigilância em relação a manifestação	27
Quadro 3 – Formas de ação policial.....	33
Quadro 4 - Revelação de ação policial com violências	34
Quadro 5 - Revelação de ação policial sem violências	37
Quadro 6- Momentos das ações policiais nas manifestações.....	38
Quadro 7 – Performance narrativa	54
Quadro 8 - Performances gestuais do midiativista	56
Quadro 9 – Indícios e ações de violências policiais revelados.....	57
Quadro 10 -Táticas de revelação de ações e indícios de violências policiais	64
Quadro 11- Posições visual e auditiva do midiativista.....	65
Quadro 12 - Tática de contextualização das violências	68
Quadro 13 - Tática de pacificação da manifestação	69
Quadro 14 - Tática da constitucionalização	71
Quadro 15 – Tática de autoproteção	73
Quadro 16 - Tática do conflito	75
Quadro 17- Tática de caracterização de indícios	79
Quadro 18 – Tática de atualização de ações policiais	81
Quadro 19 - Tática dos testemunhos	83

Sumário

1	Introdução - Disputando sentidos e afetos	11
2	Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação	19
2.1	O movimento Ninja na comunicação	20
2.2	Construindo contra-narrativas “ao vivo”	22
2.2.1	Vigilância e revelação “ao vivo” de violências policiais	24
2.2.1.1	Táticas de vigilância	26
2.2.1.2	Formas de revelação das violências em tempo real e tempo morto	29
2.3	Pela disputa narrativa das violências em manifestações sociais	40
3	Formas de informar e indignar	42
3.1	Os efeitos cognitivo-afetivo da contra-narrativa “ao vivo”	42
3.2	Análise poética de contra-narrativas: apropriações metodológicas	44
3.2.1	Formato da contra-narrativa Ninja no “ao vivo”	45
3.3	Formas de provocar efeitos	51
3.3.1	Formas cênicas	52
3.3.2	Formas audiovisuais	57
4	Poéticas da repressão e da indignação	63
4.1	Poética do sentido de repressão policial	63
4.2	Poética do sentimento de indignação	64
4.3	Estratégias da contra-narrativa “ao vivo” de violências policiais	65
4.3.1	Revelação pública de ações de violências policiais em tempo real	65
4.3.2	Revelação pública de indícios de violências policiais em tempo morto	77
5	Considerações Finais	85
	Referências	87
	Apêndices	90

1 Introdução - Disputando sentidos e afetos

Movimentos sociais em rede estão disputando sentidos opostos para as narrativas da *grande mídia* sobre os acontecimentos das *manifestações sociais*. Dos modos de narrar o real, a subjetividade nos relatos dos movimentos em rede contrapõe estrategicamente a objetividade dos relatos institucionalizados, despertando afetos alheios, que também se tornaram objeto da disputa narrativa pelos movimentos midiativistas.

Entendemos midiativismo como uma expressão de comunicação que associa a mediação da informação e a prática simultânea do ativismo (BRAIGHI; CÂMARA, 2018, p. 32). Tem origem nos processos de comunicação analógica (fanzines, jornais impressos, “rádios piratas”, TVs de “sinais roubado”) dos movimentos sociais (PERUZZO, 2018, p. 51). Atualmente é uma forma de comunicação, organização e mobilização dos movimentos sociais em redes digitais¹, que se enquadra no campo da comunicação popular alternativa (SILVA, 2018; PERUZZO, 2008).

Movimentos sociais são ações coletivas que tem como objetivo mudanças sociais em aspectos sociopolíticos ou culturais, a partir de *pressões diretas*, tais como *denúncias*, *manifestações sociais* (marchas de protestos, mobilizações, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil ou negociações entre as organizações sociais e as instituições ou representantes do Estado, e *pressões indiretas* (GOHN, 2003, p. 13). A comunicação social é um dos treze eixos temáticos² objeto de demandas e *disputa de poder* dos movimentos sociais neste século XXI (GOHN, 2005, p. 88).

¹ Entendemos que o midiativismo nasce no contexto dos movimentos sociais, mas não se restringe a eles, sendo observado em outras formas de expressão que não configuram ações coletivas, como nos casos dos influenciadores digitais que se expressam promovendo mediação da informação e a prática simultânea do ativismo. O conceito de midiativismo não é um consenso no campo da comunicação, sendo esse o motivo de diferentes elaborações por estudiosos desse fenômeno em diferentes partes do globo. Neste artigo, optamos pela formulação conceitual proposta por Braighi e Câmara (2018) por pactuar da leitura que fazem desse fenômeno, e por se tratar de uma conceituação decorrente de observações e estudos de objetos brasileiros desse fenômeno, contexto no qual se insere a *Mídia Ninja*, objeto de análise desta pesquisa, apresentando uma definição mais aproximada e contextualizada desse fenômeno em relação a realidade onde se desenvolve. Apesar dessa opção, não deixamos de levar em consideração as características apresentadas por outros teóricos que podem ajudar a formular um conceito mais global deste fenômeno. Para mais informações sobre o tema, ler “*Mídia alternativa: um conceito em questão*” (SILVA, 2018).

² O Centro de Mídia Independente (CMI-Brasil) e o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) são exemplos de movimentos sociais pioneiros no Brasil na mobilização ao redor de causas da comunicação social, sendo a democratização dos meios a mais pujante e comum entre elas. Além da comunicação, os movimentos sociais mapeados por Ghon (2005) atuam por outras doze temáticas, são elas: questões urbanas, inclusão social e habitação; participação político-administrativo

A coerção (monopólio da violência, legítima ou não, pelo controle do Estado) e a *produção de significados* a partir de mecanismos de manipulação simbólica são *formas de exercício de poder*. As instituições sociais que detêm o controle sobre essas formas de poder estruturam a sociedade a partir de seus valores e interesses próprios. No entanto, a capacidade de contestação do poder embutido nas instituições sociais (a exemplo da mídia e do Estado) exercida por diferentes atores sociais é uma forma de *contrapoder* por meio do qual esses atores *disputam* a representação de seus valores e interesses (CASTELLS, 2013, p. 13).

Contra-narrativas e contrapoder

A *contra-narrativa*³ é um produto discursivo utilizado pelos movimentos sociais como estratégia de exercício de *contrapoder*. É uma forma contra-hegemônica de abordagem da realidade; uma alternativa discursiva e simbólica que transcende as narrativas dominantes e do senso comum, tendo como propósito resistir à *hegemonia* dos discursos, das práticas e dos imaginários dominantes (LORIA, 2017, p. 91).

A definição contempla a discussão de *rackeamento narrativo*⁴, que corresponde a produção narrativa de significados por movimentos midiativistas a partir de uma “visão destoante, dimensão *hype* de uma notícia, visões múltiplas, conflitivas, subjetivas” em oposição as narrativas da *grande mídia* (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 23).

A oposição é uma das características de ação constituinte e basilar do midiativismo, que tem como inspiração as lutas antidisciplinares por libertação das

da cidade; educação; saúde; direitos; contra o desemprego; questões agrárias; contra políticas neoliberais; contra a globalização; cooperações populares; e crimes ambientais (p. 83-88).

³ Ao identificar a escassez de uma formulação conceitual para o termo, Loria (2017) empreende esforços em definir *contra-narrativa* com base nas discussões sobre contra-hegemonia (a partir de Raymond Williams e Antônio Gramsci), contra-conduta e contra-poder, (a partir de Michel Foucault), e pela associação desses termos a questionamentos de teóricos decoloniais sobre descolonização do pensamento e do saber para popularização e diversificação das leituras sobre mundo e sociedade. Grafa a palavra “contra-narrativa” com hífen, como forma de posicionamento linguístico.

⁴ Assim como a definição de *hackeamento narrativo* proposto por Malini e Antoun (2013), o conceito de *contra-narrativa* proposto por Loria (2017) compreende a construção de significados de oposição aos de narrativas dominantes. Nesta pesquisa, utilizaremos “contra-narrativa” para designar as produções midiativista com objetivo de disputa. Adotamos a definição proposta por Loria porque ela contempla o sentido de oposição que caracteriza as produções midiativistas para disputa; porque, em nossa leitura, contempla o mesmo sentido de *hackeamento narrativo*; e porque é de mais rápida compreensão do que a designação anterior. Embora não haja uma discussão ampliada e consolidada sobre o conceito de “contra-narrativa”, seu uso se apresenta intensivo em produções de diferentes campos, da arte à comunicação, como forma de designação dos propósitos apontados pela autora em sua proposta, que, no nosso entendimento, abre caminho para novos estudos sobre esse objeto.

décadas de 1960 e 1970 (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 22). Na palavra “contra-narrativa”, o sentido de oposição é representado pela adoção da palavra “contra” como prefixo de “narrativa”, denotando o valor de contrariedade desse produto discursivo ao que se apresenta como dominante. “É uma questão de perspectiva” (ANDREWS, 2004, p. 4).

Entre os discursos dominantes com os quais os movimentos sociais em rede disputam os sentidos das narrativas estão os produzidos pelo Estado e pela *grande mídia*, instituições sociais que detém poder de produção de significados, com ênfase para a *grande mídia*⁵, aqui compreendida como um conglomerado de veículos de comunicação responsável pela construção e reprodução de pensamentos dominantes. O adjetivo “grande”, em nossa compreensão, caracteriza a estrutura desse conglomerado, determinada pela detenção de maior poder econômico em relação aos veículos de comunicação popular e alternativa.

Os *movimentos sociais* têm se apropriado⁶ de plataformas e tecnologias de comunicação, dando novos significados para seus usos. Conectados em rede, esses atores produzem *contra-narrativas* através de posts de texto em redes sociais, vídeos gravados, fotografias, memes, performances e *transmissões ao vivo* pela *internet*, processo denominado *autocomunicação*.

A *autocomunicação* atribui autonomia comunicativa aos atores sociais, individuais ou coletivos, em relação às instituições sociais (especialmente a grande mídia) na produção de narrativas que apresentem seus próprios pontos de vista e a partir dos quais disputam seus próprios valores e interesses, pois tomam como base de produção plataformas e tecnologias digitais que ampliam a visibilidade das *contra-narrativas* e ações desses atores (CASTELLS, 2013, p. 15).

Reprogramando sentido e programando afeto

A luta fundamental pelo poder é a batalha pela construção de significado na mente das pessoas. Para que as redes de contrapoder prevaleçam sobre as redes de poder embutidas na organização da sociedade, elas têm de reprogramar os

⁵ Adotaremos o termo grande mídia por ser o de uso corrente em trabalhos que analisam objetos do campo da comunicação popular alternativa, a exemplo de Peruzzo (2008).

⁶ O sociólogo argentino Eliseo Verón (2014) denomina essa apropriação social de *fenômenos midiáticos*, e apresenta como efeitos “a autonomia de emissores e receptores, e a persistência dos discursos pelo tempo” (p. 17).

significados programados por essas redes, criando os novos significados pretendidos (CASTELLS, 2013, p. 14-27).

Além da disputa da perspectiva que atribui sentido aos acontecimentos da vida social narrados, os afetos também se tornam objeto das *contra-narrativas* midiativistas. É a partir da provocação deles que a atenção para a narrativa é disputada na guerra em rede (*netwar*⁷). *Nessa guerra*, “os afetos e interesses circulam modulando as intensidades capazes de orientar os movimentos e sustentar a coesão de uma multidão em face das normas e ditames imperiais”. (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 189-190).

Nesse contexto de disputa de sentidos e afetos a partir da comunicação, esta pesquisa se ocupa em buscar respostas para a questão: *o que os movimentos sociais em rede fazem e como fazem para produzir sentido (efeito cognitivo) e sentimento (efeito de afetivo) em suas contra-narrativas transmitidas “ao vivo” sobre os acontecimentos da vida social?*

As contra-narrativas das violências em manifestações sociais

As manifestações sociais brasileiras têm sido narradas tanto pela grande mídia quanto pelos atores sociais em rede inseridos nos protestos como cenário de recorrentes violências. Os significados narrativos dessas violências nas manifestações se apresenta como objeto da disputa dos movimentos sociais em rede.

Partem do pressuposto de que as narrativas da grande mídia sobre as violências nas manifestações contribuem para a construção de um *imaginário negativo* sobre protestos de rua por indicarem, a partir dos *enquadramentos narrativos* adotados, a ocorrência das violências nas manifestações como resultado de ações de vandalismo provocadas por manifestantes. Esse pressuposto constitui justificativa para a produção de *contra-narrativas* por esses atores sociais em rede que representem o *ponto de vista* dos manifestantes e dos movimentos sociais inseridos nos protestos.

No Brasil, o movimento midiativista *Mídia Ninja*⁸ (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação) e o movimento Jornalistas Livres são expressivas representações

⁷ Conforme Malini e Antoun (2013, p. 159), “o uso intensivo das interfaces de comunicação da Internet para estabelecer uma verdade narrativa sobre algum acontecimento e disseminar narrativas sem lugar na mídia corporativa foi chamado de guerra em rede (*netwar*).”

⁸ Link para o site da *Mídia Ninja*: <http://midianinja.org/sobre/>

de coletivos articulados na produção e difusão de *contra-narrativas de violências* em manifestações sociais. Eles proliferam em redes sociais digitais *contra-narrativas* em forma de textos, fotos, vídeos gravados ou transmitidos “ao vivo”.

Como forma de adentrarmos no problema, escolhemos as *contra-narrativas “ao vivo” de violências em manifestações sociais* produzidas pelo movimento social midiativista *Mídia Ninja* como objeto de análise desta pesquisa. A escolha do movimento Ninja como objeto de investigação se deve ao fato de ele ter conquistado destaque pela produção dessas *contra-narrativas “ao vivo”* de violências em manifestações sociais no contexto de junho de 2013.

O movimento conquistou visibilidade naquele contexto por transmitir “ao vivo” cenas de violências policiais a partir de uma linguagem experimental que mesclava linguagens do telejornalismo, do cinema, das redes sociais (BENTES, 2015), e por entrar em disputa narrativa com a grande mídia revelando violências policiais para construir o sentido de repressão policial e provocar indignação sobre as violências reveladas.

Pós Junho de 2013 os episódios de violências policiais no contexto de manifestações continuaram sendo pautados pela *Mídia Ninja* em disputa com a grande mídia pela produção dos significados. Agressões policiais sobre manifestantes que protestavam contra a Copa do Mundo no Brasil, em 2014; contra as Olimpíadas no Rio de Janeiro e Impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016; contra a sucessão presidencial por Michel Temer, em 2017 são alguns dos contextos de manifestações sociais com ocorrências de violências reveladas pelo movimento *Ninja* na disputa narrativa com a grande mídia.

Escolhas e percursos de pesquisa

O objetivo central desta dissertação é identificar as estratégias empregadas pelo movimento midiativista *Mídia Ninja* para a produção dos efeitos de sentido de repressão policial e sentimento de indignação nas *contra-narrativas* de manifestações sociais com violências, levando em consideração a forma de transmissão “ao vivo” das *contra-narrativas*.

Para tanto, constituem objetivos específicos desse trabalho: 1) identificar o que é revelado nos regimes de tempo real, tempo atual e tempo morto do “ao vivo”; 2) identificar o que é narrado enquanto se revela; 3) identificar os recursos usados para

revelar e para narrar; 4) identificar como os recursos são empregados para revelar e narrar.

Para alcançar o objetivo, empreendemos esforços em formular um percurso analítico a partir da articulação de duas metodologias: *análise de conteúdo* (BARDIN, 1977), que funciona como operador analítico para os objetivos específicos 1 e 2; *análise poética do filme* (GOMES, 1996, 2004a, 2004b), que funciona como operador analítico para os objetivos específicos 3 e 4.

As *lives* do movimento Ninja constituem um tipo de material que é atravessado por linguagens das emissões ao vivo televisivas, do cinema e das redes sociais digitais (BENTES, 2014, p. 332-333). Levando isso em consideração, promovemos adaptações nas categorias visual, sonora, cênica e narrativa propostas pela poética do filme.

Essas adaptações levaram em consideração o fato de que as *contra-narrativas* são construídas a partir de duas operações basilares: a narração e a mostração empreendidas pelo midiativista na duração das transmissões ao vivo, cujo processo de edição é operado na própria câmera, sem processos de montagens posteriores, o que restringe o emprego das variáveis de cada categoria proposta.

Desse modo, as categorias de análise foram reduzidas para *audiovisuais*, que tem como variáveis de análise os enquadramentos de câmera, o volume dos sons e o tom de voz; e *cênica*, que analisa as variáveis performances e cenário. Cabe salientar que as *lives* em redes sociais digitais se apresentam com um objeto de estudo novo. Adotamos a análise poética como metodologia na tentativa de uma aproximação investigativa desse objeto a partir da sua estrutura, sendo necessárias adaptações, caracterizando essa abordagem como exploratória.

Considerando o atravessamento de campos do objeto analisado, os principais operadores teóricos utilizados nessa dissertação são do (tele)jornalismo (FRANCISCATO, 2005; FECHINE, 2008a; GUTMANN, 2014a); cinema e documentário (GAUDREULT; JOST, 2009; BORDWELL; THOMPSON, 1995; NICHOLS, 2008); Vigilância (BRUNO, 2013; MANN; NOLAN; WELLMAN, 2002); movimentos sociais (GOHN, 2003; 2005; MENDONÇA, 2016; CASTELLS, 2013).

Corpus e critérios de seleção

As análises desta pesquisa incidem sobre a *contra-narrativas* “ao vivo” publicadas na página da *Mídia Ninja* no *Facebook Live*⁹, recurso que passou a ser utilizado pelo movimento após descontinuação do uso do *Twitcasting*, recurso de transmissão direta pelo qual realizou as transmissões das manifestações de junho de 2013.

O recorte desta pesquisa abrange o período entre abril de 2016 e setembro de 2018. Para a definição desse recorte, levamos em consideração o início das transmissões “ao vivo” da *Mídia Ninja* pelo *Facebook Live* no ano de 2016, quando a rede social disponibilizou o recurso de transmissão direta para todos os seus usuários, e o coletivo migrou as suas transmissões até ali realizadas pelo *TwitCasting*. Setembro de 2018 foi definido como período de encerramento da coleta em função da viabilidade das análises e o tempo da pesquisa.

Optamos por um recorte ampliado (2 anos e 5 meses), que nos ajudasse a identificar as estratégias da rotina de produção da *Mídia Ninja*, e não apenas em uma manifestação específica. É importante destacar que as manifestações não possuem ocorrência diária, mas em contextos pontuais, o que reduz o número de *lives* publicadas na página do movimento, razão pela qual justificamos a necessidade do recorte ampliado. As *lives* foram selecionadas a partir dos seguintes critérios:

1) *serem transmissões “ao vivo” do contexto de manifestações sociais*. A partir desse critério, ficaram de fora do corpus as *lives* utilizadas para outras finalidades, a exemplo de divulgações de debates ou palestras, entrevistas coletivas, *live* cinema, apresentações artísticas, etc.;

2) *serem lives produzidas pela Mídia Ninja*. Neste caso, não foram analisadas aquelas produzidas por outros perfis e compartilhadas na página da *Mídia Ninja*, mesmo os casos de transmissões de manifestações sociais. Essas *lives* ficaram de fora da análise porque não são produções da *Mídia Ninja*, que é o objeto de investigação desta pesquisa;

⁹ Recurso de *streaming ao vivo* incorporado à rede social digital Facebook, disponível para páginas e perfis pessoais cadastrados nesta rede. As *lives* aparecem no *feed* de notícias do seguidor e na página ou perfil da conta emissora. Embora considere os comentários das *lives* como parte desse material, esta pesquisa se dedica apenas a análise do material audiovisual, porque ainda se estuda uma metodologia cuja abrangência seja capaz de dar conta das análises simultânea dos textos audiovisuais e os textos escritos nas caixas de comentários em tempo real, recurso do *Facebook Live*. <https://live.fb.com/about/>

3) *apresentarem indícios ou a presença da polícia*. A partir desse critério, excluimos as *lives* que não fizessem nenhum tipo de menção visual ou narrativa à polícia ou indícios que pudessem sugerir a sua presença.

O *corpus* final é composto por 32 *lives* que, juntas, contabilizam 20h54min42s de transmissão “ao vivo” e correspondem a 19 manifestações sociais ocorridas no período investigado nas cidades de São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Motivam esta pesquisa o interesse do autor em uma aproximação científica do tema, a aplicação analítica do pressuposto de que as emissões “ao vivo” da *Mídia Ninja* produzem efeitos cognitivo-sentimental. Esta pesquisa se enquadra no campo de estudo da produção de efeitos em materiais expressivos, a partir da especificidade produção de efeitos em materiais audiovisuais

Estrutura da dissertação

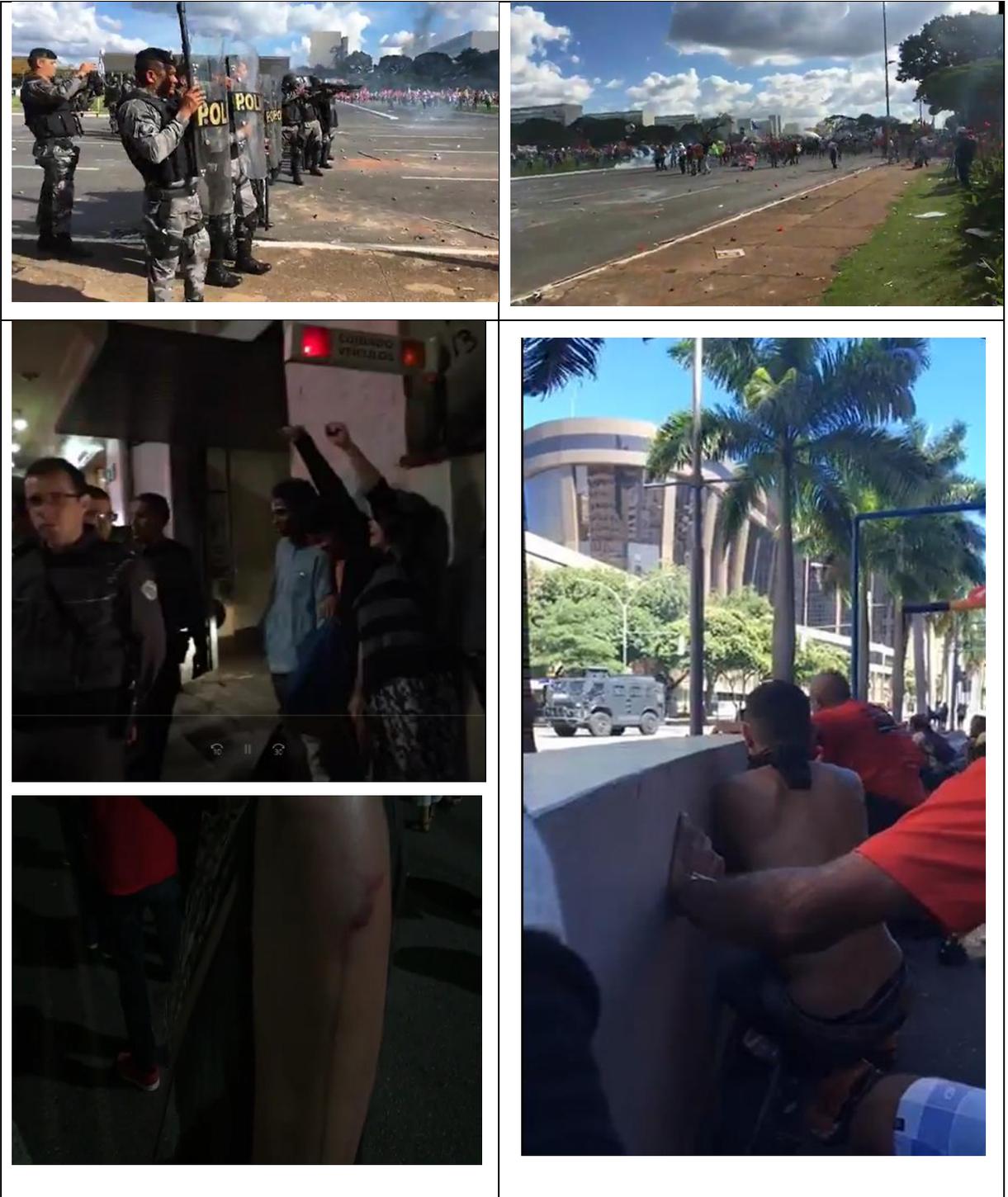
A estrutura da dissertação é composta por três capítulos. No primeiro deles abordamos a *Mídia Ninja* como um movimento social em rede com atuação e demandas no campo da comunicação. Também abordamos a relação desse ator sociopolítico de caráter midiativista e as manifestações sociais, dando ênfase para a vigilância que integrantes do movimento exercem sobre a polícia para revelar violências policiais a partir da utilização do recurso técnico de transmissão “ao vivo”. Identifica as táticas empregadas pelos e pelas midiativistas para a vigilância, e as formas como as violências policiais foram reveladas em tempo real e em tempo morto.

No segundo capítulo apresentamos os efeitos de *sentido de repressão* e *sentimento de indignação* produzidos nas *contra-narrativas de manifestações sociais*, e os recursos (audiovisuais e cênicos) empregados na vigilância do midiativista para a construção do programa de efeitos das *contra-narrativas*. Neste capítulo, também apresentamos a análise poética do filme, metodologia empregada na análise das *lives*, explicando os arranjos necessários para a sua aplicação ao objeto com natureza de produção e transmissão “ao vivo”.

O último capítulo é dedicado as análises das estratégias que produzem os efeitos de repressão policial e o sentimento de indignação a partir da articulação do que é revelado com o que é narrado pelo midiativista durante a produção de *contra-narrativas* “ao vivo”

2 Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação

Quadro 1 - #AoVivo



Fonte: Imagens prints de lives da Mídia Ninja

As imagens acima são *enquadramentos de cenas das contra-narrativas de violências* transmitidas “ao vivo” pelo *movimento midiativista Mídia Ninja* na rede *Facebook*. Para quem as assiste, pouco é possível saber sobre a identidade do corpo de quem as *revela ao público*. Sempre sem nome, quase sempre sem rosto visível e em *estado de atenção* ele constitui o *movimento Ninja*, em nome de quem noticia *repressão policial em manifestações sociais* e provoca *indignação*.

2.1 O movimento Ninja na comunicação

Eram chamados de *ninja* os agentes secretos do Japão feudal especializados em técnicas de *contra-ataque* para espionagem, sabotagem, infiltração, e combate em guerrilhas. Também se intitulam *ninja* os integrantes da *Mídia Ninja*, especializados em produzir *contra-narrativas* de *vigilância*, *revelação* e denúncia de ações de *violências policiais* em manifestações sociais.

Pelas redes digitais da internet, os ninjas fazem “guerrilha eletrônica” (SODRÉ, 2018, p. 21) em oposição ao *significado* das violências nos protestos produzidos pelas narrativas veiculadas pela grande mídia. *Mídia Ninja* é movimento social com atuação entre o campo político e o campo da comunicação,

que se apropria da linguagem mediática para produzir fatores de “espetacularização” a partir de narrativas jornalísticas, com o intuito de entrarem em disputa de narrativa com a imprensa tradicional e, assim, dialogarem com atores do seu próprio campo, como o Governo” (MENDONÇA, 2016, p. 29).

Um movimento social é constituído por ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural, cujo objetivo é a mudança em algum aspecto sociopolítico ou cultural, a partir de pressões indiretas, tais como denúncias, ou pressões diretas, a exemplo de manifestações sociais, como marchas de protestos, mobilizações, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil ou negociações (GOHN, 2003). A comunicação Social constitui um eixo temático a partir do qual movimentos sociais¹⁰ têm se articulado com pautas e demandas (GOHN, 2005).

¹⁰ O Centro de Mídia Independente (CMI-Brasil) e o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) são movimentos sociais pioneiros na promoção de mobilizações ao redor de causas da comunicação no Brasil, sendo a democratização dos meios a mais pujante e comum entre elas.

Em seu site oficial¹¹ a *Mídia Ninja*¹² se apresenta como uma rede de comunicação livre descentralizada, que tem como pautas a comunicação democrática como um direito, a defesa do interesse público, a diversidade cultural e o direito à informação. Considera esses temas como negligenciados pela grande mídia, e os evidencia a partir de conteúdos produzidos de forma colaborativa por jornalistas, fotógrafos, videomakers e designers. Difundidos pelas redes sociais digitais, os conteúdos produzidos também dão visibilidade a ações de movimentos sociais com demandas em outros eixos temáticos (tais como moradia, saúde, educação, direitos humanos).

As apropriações das Tecnologias da Informação e Comunicação contemporâneas constituem uma nova plataforma de organização, mobilização e comunicação dos movimentos sociais contemporâneos. Além de ocuparem as ruas, praças, espaços públicos, esses movimentos ocupam simultaneamente o ciberespaço, dando maior visibilidade para as suas ações, por conectar redes locais a redes globais de forma instantânea e simultânea (CASTELLS, 2013).

Foi a partir da PósTV, Web TV da rede *Fora do Eixo*¹³ (FdE) que o movimento *Mídia Ninja* fez as primeiras transmissões ao vivo de cenas de violências policiais nas manifestações de Junho de 2013 (MACIEL, 2015). O FdE é um movimento social criado em 2005 com o foco na divulgação de atrações musicais e o compartilhamento de conhecimentos por produtores culturais de *fora do eixo Rio/São Paulo*. Formada por coletivos culturais com atuação colaborativa e descentralizada, estruturada pelos princípios do associativismo, da economia solidária e do cooperativismo, a rede agenciou produções de artes visuais, teatro e audiovisual, sendo esse último o campo onde a *Mídia Ninja* encontra sua genealogia.

As cenas de *violências policiais* foram transmitidas ao vivo pela *Mídia Ninja* através da estrutura da rede FdE, e se caracterizaram pela *mediação da informação* na imprevisibilidade das manifestações e a *prática simultânea do ativismo*, fatores que

¹¹ Link para o site oficial da *Mídia Ninja* <http://midianinja.org/quem-somos/>

¹² Em seu site oficial, na aba “quem somos” (subdividida em quem somos> faq> exposições), a *Mídia Ninja* apresenta duas definições para o coletivo: uma na aba “quem somos” e outra na aba “exposições”. Os dois textos indicam as características gerais do coletivo, mas com níveis de detalhamento diferentes, razão pela qual reorganizando as informações na redação aqui expressa, preservando as palavras utilizadas pelo coletivo. A intervenção teve como objetivo contribuir para uma melhor definição do coletivo a partir do detalhamento das informações.

¹³ Site oficial da rede Fora do Eixo <http://foradoeixo.org.br/historico/carta-de-principios/>

conceituam o *mediativismo*¹⁴ (BRAIGHI; CÂMARA, 2018, p. 32). Aqui, compreendemos mediativismo como uma forma alternativa de comunicação que emerge da ação de grupos populares com caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares (PERUZZO, 2008).

O mediativismo teve como forma de desenvolvimento a apropriação de técnicas e tecnologias dominantes em cada época por parte desses movimentos. Os panfletos impressos, passando pelas rádios “piratas”, as televisões de rua e as de sinal “roubado” da TV aberta que cumpriram e ainda cumprem seu papel de denúncia, mobilização e conscientização/reivindicação, eram as formas de expressão do mediativismo, que não foram superadas, mas, hoje, coexistem com a *internet* e todos os seus recursos, proporcionando novas expressões do mediativismo (PERUZZO, 2018, p. 51).

É por meio das redes sociais da internet e utilizando tecnologias de informação e comunicação que o movimento midiativista *Mídia Ninja* produz *contra-narrativas*.

2.2 Construindo contra-narrativas “ao vivo”

Através de câmeras de celulares, membros do movimento Ninja narram “ao vivo” seus testemunhos sobre as suas vivências nas manifestações sociais. Esses testemunhos apresentam discursos que têm como propósito fazer oposição as narrativas da *grande mídia* sobre a violência durante esses eventos, e são denominadas pelo movimento Ninja de *contra-narrativas*.

*Contra-narrativas*¹⁵ podem ser definidas como uma forma contra-hegemônica de leitura sobre um fenômeno ou realidade, e que se manifesta como alternativa discursiva e simbólica que transcende as narrativas dominantes e do senso comum.

¹⁴ O conceito de mediativismo não é um consenso no campo da comunicação, sendo esse o motivo de diferentes elaborações por estudiosos desse fenômeno em diferentes partes do globo. Neste artigo, optamos pela formulação conceitual proposta pelos autores BRAIGHI; CÂMARA (2018) por pactuar da leitura que fazem desse fenômeno, e por se tratar de uma conceituação decorrente de observações e estudos de objetos brasileiros desse fenômeno, contexto no qual se insere a *Mídia Ninja*, objeto de análise desta pesquisa, apresentando uma definição mais aproximada e contextualizada desse fenômeno em relação a realidade onde se desenvolve. Apesar dessa opção, não deixamos de levar em consideração as características apresentadas por outros teóricos que podem ajudar a formular um conceito mais global deste fenômeno.

¹⁵ Ao identificar a escassez de uma formulação conceitual para o termo, Loria (2017) empreende esforços em definir *contra-narrativa* a partir dos conceitos de contra-hegemonia, elaborado por Antônio Gramsci, contra-conduta e contra-poder, elaborados por Michel Foucault, e pela associação desses termos a questionamentos de teóricos decoloniais sobre descolonização do pensamento e do saber para popularização e diversificação das leituras sobre mundo e sociedade.

É propósito das *contra-narrativas* resistir à *hegemonia* dos discursos, das práticas e dos imaginários dominantes (LORIA, 2017, p. 91).

“Ao vivo” é um sentido ideológico atribuído ao dispositivo técnico de transmissão direta. Esse dispositivo possibilita a emissão e recepção simultâneas de áudio e vídeo no mesmo instante da sua produção (FECHINE, 2008a), e abrange a capacidade de inserir simultaneamente emissão e recepção em um mesmo intervalo de tempo (GUTMANN, 2014, p. 72).

O sentido de “ao vivo” é construído a partir de *marcas formais* (inscrição “ao vivo” na tela, comentários de apresentadores, indicações de horários, apelo do apresentador em participações de enquetes), e *marcas técnicas* (interferências ou interrupção na captação do sinal, vazamentos de instruções, atrasos na comunicação em função do *delay*) (FECHINE, 2008a, p. 31-33), que conduzem o espectador a presumir que tudo aquilo que é exibido “ao vivo” é “mais real”, pois carrega os traços de imediatismo e imprevisibilidade do que está acontecendo no *tempo presente* (FECHINE, [s.d.]).

A apresentação do real é a condição necessária que justifica a existência do jornalismo, que busca por testemunhos, utiliza fotos e vídeos, transmissões “ao vivo” como recursos para atestar a autenticidade daquilo que é narrado (DALMONTE, 2009). Um dos fatores de produção do efeito de real nas *contra-narrativas* é a utilização do *Facebook Live* como dispositivo de transmissão, pois incorpora o sentido ideológico de “ao vivo” construído pelas marcas formais e técnicas¹⁶ inerentes ao dispositivo de transmissão direta.

¹⁶ Para além dessas marcas, recursos inerentes ao *Facebook Live*, tais como caixa de “comentários em tempo real”, botões de *reações e compartilhamento* constituem marcas que atribuem *efeito de real* às *contra-narrativas*. Destaque para a caixa de comentários, por possibilitar interação por meio da conversação entre os *interagentes* e a instância de emissão (mediativista ninja), ou entre outros interagentes que acompanham as transmissões em tempo real. Essa marca constitui uma interação entre agentes supostamente humanos mediada por computador, que ocorre no mesmo tempo do evento narrado, conferindo um efeito de real pela conversação estabelecida. Ainda nesta perspectiva de interação, é possível observar outras duas características que não dizem necessariamente a respeito ao Facebook, rede social digital através da qual as *contra-narrativas* são transmitidas. Reações e compartilhamentos configuram tipos de interação, estas não mais entre a instância de emissão (*Mídia Ninja*) e interagentes, mas entre interagentes e o produto (a *contra-narrativa*). No caso das reações, os interagentes têm a possibilidade de indicar suas sensações e sentimentos sobre a *live* por meio de botões específicos disponibilizados pelo Facebook. Já no caso da interação por meio do compartilhamento, as *lives* ficam disponíveis para serem compartilhadas pelos interagentes, possibilitando a sua disseminação na rede. A instauração de um sentido de ao vivo que tem a interação como uma de suas marcas é de grande importância para as *contra-narrativas*. Parte-se do fato de que a interação em *tempo real* pode ajudar a denunciar, viralizar imagens de agressores, criar testemunhas e provas para eventuais punições de agentes da lei ou de manifestantes agressores, constituindo o que

Além do efeito de real, o sentido de “*ao vivo*” promove a impressão de *atualidade* dos eventos do *mundo*, pois se estrutura a partir dos valores de *simultaneidade* e *instantaneidade*. O primeiro valor define-se pelo sincronismo entre o momento da comunicação de um evento e o momento da sua recepção e consumo; também pode ser compreendido como a ocorrência de eventos distintos sob o mesmo intervalo do *tempo presente*. O valor de *instantaneidade* é compreendido como a ausência de grandes intervalos de tempo entre o momento de ocorrência de um evento e a sua comunicação a um público (FRANCISCATO, 2005, p. 114).

A atualidade se impõe como uma estratégia de autenticação dos enunciados pelos quais é possível acessar as experiências do mundo (GUTMANN, 2014, p. 62). A utilização de *lives* atribui às *contra-narrativas* o efeito de atualidade, por agenciar os efeitos de instantaneidade e simultaneidade característicos do recurso de transmissão direta, constituindo um fator de autenticação do evento narrado. O evento, em termos jornalísticos, diz respeito a um corte no tempo com marcação precisa, e que funciona como definição temporal sobre modos de viver o presente (FRANCISCATO, 2005, p. 21).

Os efeitos de realidade e atualidade inerentes as transmissões “*ao vivo*” conferem a impressão de *autenticidade à vigilância* que os midiativistas exercem no contexto das manifestações para a *revelação de violências policiais*.

2.2.1 Vigilância e revelação “*ao vivo*” de violências policiais

É através de câmeras de celulares que os ninjas narram “*ao vivo*” seus testemunhos da vigilância que exercem sobre a polícia no contexto das manifestações sociais. Esse recurso tem sido amplamente utilizado por coletivos midiativistas para a produção de um jornalismo focado na discussão de questões sociais e denúncias de abusos por parte de autoridades governamentais, a partir da revelação de casos de abusos, arbitrariedades e ilegalidades cometidas pelo Estado ou empresas privadas (BEZERRA; ORMAY; PIMENTA, 2014).

Essa apropriação social de tecnologias e dispositivos eletrônicos e computacionais para vigiar ações do Estado é denominada de “*vigilância inversa*”

estamos provisoriamente chamar de *teia de vigilância*. Essa perspectiva, porém, não será objeto de análise neste trabalho, tornando-se, portanto, problemas para pesquisas futuras.

(*sousveillance*). A inversão de hierarquia da vigilância considerada nessa perspectiva explica que a sociedade não apenas é vigiada de forma panóptica pelo Estado, mas também exerce vigilância sobre ele a partir da apropriação das tecnologias. (MANN; NOLAN; WELLMAN, 2002; MANN, 2004).

A vigilância inversa pode ser compreendida como um dos propósitos da *vigilância distribuída*. Essa noção aponta para a tendência de incorporação da vigilância com diferentes propósitos, funções e significados a serviços, dispositivos e ambientes do uso cotidiano, e que é exercida de modo descentralizado e não hierárquico. Ela está embutida em dispositivos cuja função principal não é a vigilância, como nos casos dos dispositivos de comunicação e geolocalização, os smartphones, por exemplo (BRUNO, 2009).

A vigilância das ações do poder público é uma das motivações do retorno dos movimentos sociais à cena e à mídia desde o início do século XXI (GOHN, 2003). Essa vigilância dos movimentos sociais tem sido exercida para reivindicar ética na política e orientar a atenção da população para desvios de impostos e mau gerenciamento dos bens públicos.

A *Mídia Ninja* é um movimento social contemporâneo com atuação no campo da comunicação, que exerce vigilância inversa no contexto de manifestações sociais, apropriando-se de linguagens do telejornalismo, do cinema e do documentário para revelar ações ou indício de violências policiais. Em seu atravessamento com o campo do jornalismo, agencia para si o *status* de *vigilante do poder público* e dos acontecimentos da vida social atribuído a essa instituição social por *revelar ao público* informações desses setores antes restritas ao âmbito do privado (GUTMANN, 2014, p. 190-191).

A vigilância é a estratégia central na construção das *contra-narrativas “ao vivo”* sobre a violência no contexto das manifestações sociais, tanto como conteúdo, quanto como estrutura da narração, fatores que, no âmbito da produção audiovisual é denominado de *retórica da vigilância* (LEVIN *apud* BRUNO, 2013, p. 100). Essa retórica tem se proliferado do cinema ao ciberespaço como forma de estruturação das narrativas pelo fato de que a indiciabilidade que provém das imagens de vigilância agregam força retórica, fortalecendo a argumentação dessas narrativas.

Nas imagens transmitidas em *tempo real*, essa força provém do regime temporal, uma vez que produz a impressão de verdade por se tratar de uma vigilância que ocorre no mesmo instante em que se desenvolve a narrativa. É sob essa

indicialidade das imagens de vigilância em tempo real que as *contra-narrativas* se estruturam como argumento.

Essas imagens buscam revelar, no contexto das manifestações sociais, ações ou indícios de ações de violências policiais, e solicitam do midiativista um constante *estado de atenção* para aquilo que ocorre a sua volta, razão pela qual se desloca entre outros manifestantes, corre, persegue as tropas policiais, sempre em busca do que mostrar ou narrar sobre a polícia. A ação policial é o evento ocorrendo, enquanto a *live* é o indício de que aquele evento está ocorrendo naquele mesmo instante. A vigilância é uma ação do midiativista no contexto das manifestações sociais, que é exercida levando em consideração algumas táticas.

2.2.1.1 Táticas de vigilância

Táticas são os percursos práticos de uma estratégia que por sua vez pode ser entendida como o plano para alcançar um objetivo. Foram observadas três¹⁷ táticas empregadas pela *Mídia Ninja* para a vigilância “ao vivo” da polícia: a) O estado de atenção; b) a perseguição à polícia; c) a adoção do ponto de vista:

a) estado de atenção:

O *estado de atenção* corresponde aos momentos de vigilância do midiativista sobre a polícia no contexto das manifestações sociais. A análise consistiu em identificar se as vigilâncias foram realizadas nos momentos antes, durante ou depois das manifestações.

¹⁷ Não foi objetivo desta observação esgotar as táticas empregadas pelo coletivo para a vigilância da polícia, mas identificar as preponderantes na produção de efeitos nas *contra-narrativas*.

Quadro 2 - Momentos da vigilância em relação a manifestação

Momento da manifestação	Correspondência ao estado de atenção	Nº de <i>lives</i> observadas
Antes	Estado de atenção do midiativista entre a concentração e o início da manifestação	0/32
Durante	Estado de atenção no início e percurso da manifestação	9/32
Depois	Estado de atenção do final da manifestação até a dispersão dos manifestantes	23/32

Fonte: Pesquisa de campo - elaborado pelo autor

As *lives* observadas requisitaram maior estado de atenção do midiativista no momento depois da manifestação, indicando maior incidência de violências policiais após os protestos. As violências policiais registradas nesse momento foram narradas pelo midiativista como responsáveis pelo fim das manifestações, embora os encerramentos espontâneos dos atos também tenham sido mencionados em narração, seguidos da ocorrência de violências policiais. Nesses momentos, as *lives* tiveram início com as ações de violência já em curso.

Embora em menor frequência, as violências também foram registradas durante as manifestações, identificando estado de atenção do midiativista também no curso do protesto. Não foram observadas situações de violências nos momentos que antecederam os protestos nas *lives* analisadas. Nos momentos observados, a vigilância também esteve associada a outra tática, a da perseguição policial.

b) perseguição à polícia

Durante as transmissões analisadas, os deslocamentos dos midiativistas pelo *cenário das manifestações* foram recorrentes. A perseguição à polícia foi observada como uma das táticas que os ninjas utilizam para compor a sua estratégia de vigilância no contexto de manifestações sociais. Nessa tática, observamos duas formas de posicionamento das midiativistas em relação aos grupamentos militares, que resultaram na identificação de duas formas de perseguição à polícia: 1) perseguição pela aproximação; 2) perseguição pelo distanciamento.

Os contextos em que o midiativista persegue a polícia pela aproximação são geralmente aqueles envolvendo detenções, revistas, negociações ou a simples vigilância da polícia sobre os manifestantes. Já os casos que envolvem perseguição pelo distanciamento geralmente ocorrem quando o midiativista está em uma condição que necessita se proteger, como nos casos de dispersões violentas, com uso de bombas e demais armamentos.

c) adoção de ponto de vista

As narrativas jornalísticas da *Mídia Ninja* são pautadas pelo ativismo, que constitui um modo de narrar marcado não apenas pelo olhar da instância enunciativa (o movimento social), mas também de quem vivencia os fatos narrados (o midiativista deste movimento social), configurando um “olhar do lado de dentro” (no caso desta pesquisa, das manifestações sociais) como uma das marcas desse modo de narrar, construindo uma narrativa que ocupa um lugar de destaque na mediação dos atores envolvidos (os manifestantes), e que confronta e critica o discurso dominante (o discurso veiculado pela *grande mídia*) (CUNHA, 2018).

Os integrantes do movimento Ninja pactuam do ponto de vista narrativo de que a violência nas manifestações é resultado da repressão policial contra os manifestantes. Esse ponto de vista é simultaneamente individual, porque corresponde ao modo como os ninjas compreendem as violências nas manifestações, e coletivo, porque é o ponto de vista assumido pelo movimento *Mídia Ninja* enquanto instância enunciativa. Esse ponto de vista narrativo é uma das táticas empregadas pelo midiativista no ato de narrar.

Durante a narração os midiativistas informam a sociedade sobre o direito de livre manifestação previsto na Constituição Federal de 1988 pela combinação dos direitos a liberdade de expressão (art. 5º - IV), de reunião (art. 5º - XVI), e de associação (art. 5º - XVII). Também chama a atenção para a livre “manifestação do pensamento, da criação, da expressão e da informação”, constitucionalmente prevista no art. 220, em situações nas quais o midiativista passa a ser o alvo de ações das violências policiais.

A associação da polícia como força do Estado também é utilizada como argumento de opinião crítica sobre a forma como o poder público lida com as mobilizações sociais, tomando os artigos da Constituição como parâmetros. Por vezes os discursos também relembram o imaginário de violência e repressão policial do

período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) para comparar as ações policiais no contexto das manifestações sociais contemporâneas.

O estado de atenção, a perseguição à polícia e a adoção de um ponto de vista são as táticas empregadas na estratégia de vigilância da *Mídia Ninja*, cujo objetivo é o de revelar ações ou indícios de ações de violências policiais durante as manifestações, a partir das quais construirá as *contra-narrativas*.

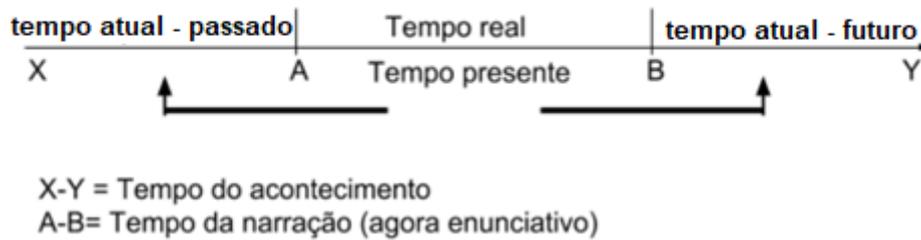
2.2.1.2 Formas de revelação das violências em tempo real e tempo morto

Revelação pública é o ato discursivo do jornalismo de tornar público um relato novo sobre uma situação, assunto ou questão de interesse público até então ocultos, tenham ocorrido há poucos instantes, tenham ocorrido tempos atrás (FRANCISCATO, 2005). No telejornal (*enunciado englobante*), formato jornalístico que a *Mídia Ninja* atravessa em suas transmissões ao vivo, nem todas as notícias (*enunciados englobados*) são reveladas em *tempo real*. Algumas delas são previamente gravadas ou, em outros casos, os eventos noticiados ainda irão ocorrer.

Durante o seu tempo de transmissão (*agora enunciativo*), o telejornal está continuamente no *tempo presente*, pois é transmitido “ao vivo”. Também é nesse *agora enunciativo* que os *sujeitos de fala* do telejornal (apresentadores, repórteres) (GUTMANN, 2014a, p. 75) alçam as notícias do passado ou do futuro para o presente, construindo um *efeito de presença e atualidade* para os fatos narradas, que se estabelece a partir de deslocamentos temporais (FECHINE, 2008a).

Esses deslocamentos podem se dar ao passado ou ao futuro, configurando o *tempo atual*, ou permanecer no presente, configurando o *tempo real* (FECHINE, 2008a, p. 162-165). A narrativa possui dois tempos, no qual o primeiro corresponde ao momento de ocorrência dos eventos narrados, e o segundo é o tempo em que ele é narrado (GAUDREAU; JOST, 2009, p. 134). Tempo atual e tempo real correspondem, nesta lógica, ao momento do evento noticiado, enquanto o *tempo presente* é o tempo de referência para a ação humana ocorrer. É no *tempo presente* que práticas, interações e hábitos sociais se desenvolvem (FRANCISCATO, 2005, p. 99), e corresponde ao momento em que o evento é noticiado, como ilustra o esquema abaixo.

Esquema 1 – Regimes temporais do “ao vivo”



Fonte: Gaudreaut e Jost (2009, p.110) - adaptado pelo autor

O midiativista promove deslocamentos temporais em sua narração, relembando ação policial testemunhada por ele ou outros manifestantes que ocorreram em momento anterior da live (quando o fato narrado foi transmitido naquela mesma live, mas é lembrado em outro momento da transmissão para contextualizar a narrativa), em momentos antes do início da live ou, ainda, para indicar que uma ação da polícia irá ocorrer.

Esses deslocamentos temporais estão associados a duas formas de revelação de ações e indícios de violências policiais: as ações policiais (com e sem violências), em *tempo real*, e os indícios de ações de violências policiais, em *tempo atual*, que são realizadas tomando como base o enquadramento das *violências policiais*.

Enquadramento “seria justamente o quadro a partir do qual um determinado tema é pautado e, conseqüentemente, processado e discutido na esfera pública”. A questão norteadora do enquadramento sustenta que tudo aquilo que recebe ênfase no estabelecimento de uma agenda funciona como um percurso a partir do qual o público poderá trilha-lo para a construção da sua visão de mundo (GUTMANN, 2006, p. 30).

As contra-narrativas deste ator sociopolítico enquadram as *violências policiais* cometidas contra os manifestantes durante os protestos, seja essa violência física, simbólica ou a associação das duas. *Violências policiais* específica, neste trabalho, quem pratica *violências* durante os protestos. O conceito de *violências*¹⁸ define a coexistência de violência física e simbólica. Considera-se *violência física* lesões,

¹⁸ O conceito de *violências* abrange as definições de violência física, formulado pela ONU (Organização das Nações Unidas), e violência simbólica, proposta pelo sociólogo Pierre Bourdieu (VARJÃO, 2008).

morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação provocados pelo uso de força física ou ameaça contra uma pessoa, grupo ou comunidade.

A *violência simbólica* corresponde a imposição de um único significado e restrição da diversidade de pontos de vista em construções narrativo-discursivas; o não reconhecimento, supressão ou usurpação de direitos individuais e sociais básicos de populações caracterizadas pelas suas condições socioeconômicas, sociobiológicas ou socioculturais também são formas de violência simbólica (VARJÃO, 2008, p. 32-34).

A revelação a partir do enquadramento das violências policiais ocorre de duas formas: a) em tempo real, revelação de ações policiais com ou sem violências; b) em *tempo atual*, indícios de ações de violências policiais:

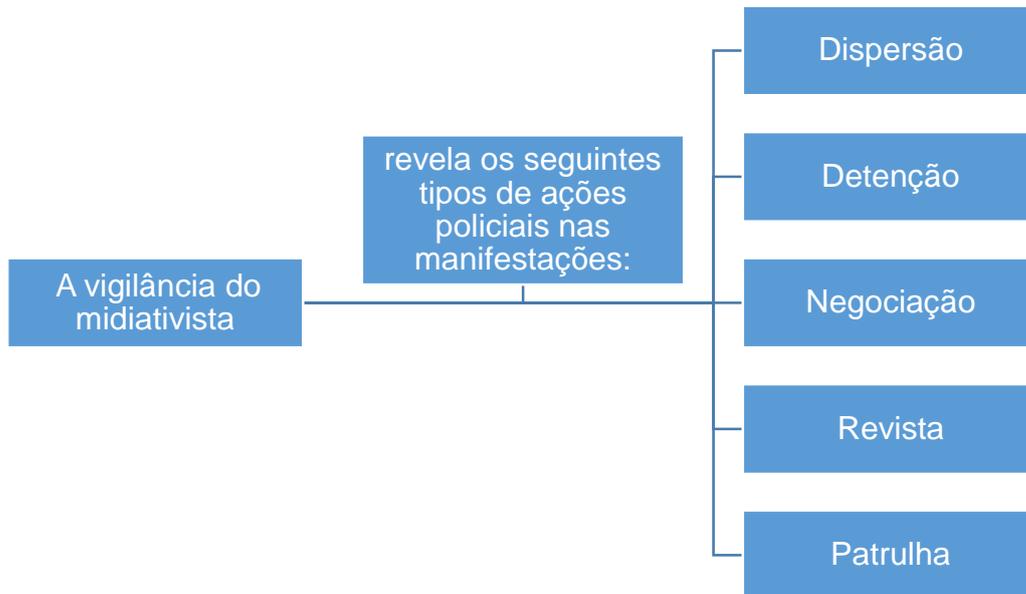
a) revelação de ações policiais em tempo real

No contexto do telejornalismo, o termo *tempo real* é utilizado para situar o apresentador e o repórter em uma mesma temporalidade de fala, um mesmo *agora* do ato de enunciação. Nesse contexto, o repórter narra o fato no mesmo instante em que ele está acontecendo, estabelecendo, assim, uma relação de concomitância e simultaneidade entre o tempo de duração do telejornal (o *agora enunciativo*), e o tempo de ocorrência e revelação do evento (o *tempo presente*).

Se, no ao vivo do telejornal, o *tempo real* situa apresentador e repórter em uma mesma temporalidade de fala, em concomitância com o *agora*, nas *contra-narrativas* esse *tempo real* situa o midiativista e o *interagente*¹⁹ em concomitância com o tempo de duração da *live* (o *agora* da enunciação). Em tempo real, o midiativista revela ao público o que a polícia faz durante os protestos, como as ações especificadas no esquema abaixo:

¹⁹ Primo (2008; 2018) utiliza o termo “interagente” para fazer referência aos usuários da rede social digital *Facebook*. Adotaremos essa terminologia sempre que fizermos referência aos usuários do *Facebook* que assistem as *lives*. Justificamos o uso dessa terminologia por considerarmos apropriada para designar as pessoas que assistem, mas também interagem durante as *lives* de manifestações sociais da *Mídia Ninja*. Para leitura mais aprofundada do conceito, recomendamos a leitura dos artigos “Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudos” (2008), e “Interações e práticas no *Facebook*” (2018).

Esquema 2 – Tipos de ações policiais reveladas



Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor

Dispersão de manifestantes corresponde aos momentos nos quais a polícia atua para desagrupar a manifestação. *Detenção de manifestantes* são situações nas quais manifestantes são conduzidos presos para viaturas ou delegacias de polícia. As *negociações* são situações nas quais a polícia atua para mediar conflitos, a exemplo de desocupações de espaços ocupados durante os protestos. Já as *revistas* são os contextos nos quais os grupamentos policiais fazem averiguações em objetos pessoais dos manifestantes. *Patrulhamento* da polícia corresponde ao trabalho de ronda realizado pela polícia no contexto das manifestações.

As ações policiais durante as manifestações foram observadas *duas formas*: 1) *com violências*, correspondo a modos de atuação da polícia envolvendo violência física, simbólica ou a coexistência delas; 2) *sem violências*, que identifica ações policiais sem o registro de violências física ou simbólica cometidas por parte da polícia. O quadro abaixo especifica as *formas de ação* e os *tipos de ações* e mais recorrentes cada uma delas:

Quadro 3 – Formas de ação policial

Forma de ação	N° de <i>lives</i> observadas	Tipo da ação	N° de <i>lives</i> observadas
Com violências policiais ²⁰	26/32	Dispersão	20/26
		Detenção	06/26
Sem violências policiais ²¹	06/32	Negociação	02/06
		Revista	01/06
		Patrulhamento	02/06
		Detenção	01/06

Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor

A dispersão foi identificada como o tipo de ação na qual a polícia mais agiu com violências (físicas ou simbólicas). O midiativista mostra a utilização de balas de borracha, bombas de efeito moral, cavalaria, cassetetes, caminhões-tanque (veículos blindados vulgarmente chamados de caveirão) na atuação da polícia.

A *live* da manifestação Ocupa Brasília, transmitida em 24 de maio de 2017, dia da manifestação em Brasília, Distrito Federal, exemplifica a revelação a partir do enquadramento das *violências policiais*. A *live* enfatiza uma *ação policial com violência* empregada para a dispersão dos manifestantes. O protesto reuniu manifestantes opostos ao governo do então presidente da república Michel Temer, que ocupou a chefia do executivo federal após impeachment da presidenta Dilma Rousseff, deposta do cargo em votação de parlamentares no Senado Federal em 31 de agosto de 2016.

Durante o protesto na Esplanada dos Ministérios, manifestantes opositores ao governo Temer reivindicavam eleições presidenciais diretas. Na ocasião, a polícia agiu para a dispersão dos manifestantes lançando gases de efeito moral com bombas e *sprays*, disparos de balas de borracha e uso da cavalaria. Na narrativa, o midiativista enquadra o uso da força física pela polícia, tanto na sua narração, quanto nos enquadramentos visuais.

²⁰ Ver apêndice A

²¹ Ver apêndice B

Quadro 4 - Revelação de ação policial com violências



1. A *live* inicia com o midiativista em silêncio, dando destaque para os sons de tiro e bombas detonando no ambiente. Vozes amplificadas por um carro de som criticam a ação da polícia contra os manifestantes. O midiativista está posicionado por trás do pelotão policial, onde também estão localizados outros profissionais da imprensa. Ele enquadra o pelotão policial em formação de ataque. Um grupo de manifestantes está posicionado do lado oposto a polícia.



2. O midiativista ultrapassa o cordão policial e enquadra o grupo de manifestantes que grita palavras de ordem contra Michel Temer. Ele narra a ação dos manifestantes, qualificando o protesto como pacífico. É possível escutar sons de bombas e tiros detonando ao fundo.



3. O midiativista se aproxima do grupamento pela lateral e transmite os momentos em que militares disparam balas de borracha sobre os manifestantes.



4. Os protestantes correm para se proteger dos disparos. O midiativista volta a qualificar a manifestação como pacífica por parte dos manifestantes, atribuindo a violência na manifestação a ação com violências policiais.

Link para a live: <http://twixar.me/QMRK> | **Duração:** 42min08s | **Nº views:** 341 mil

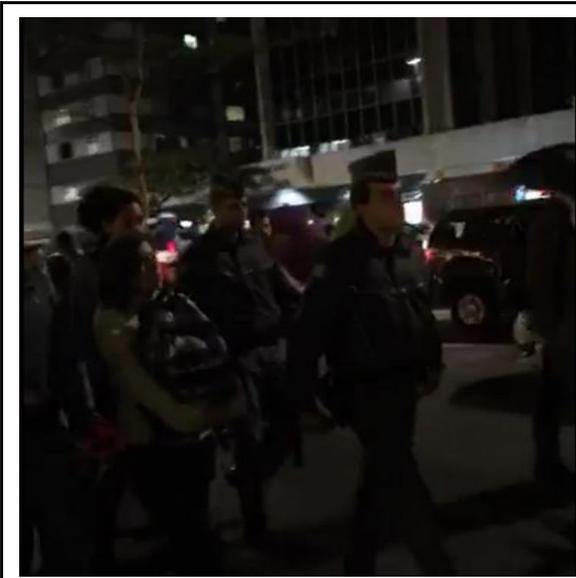
Fonte: Pesquisa de campo - elaborado pelo autor – imagens prints das lives

Embora tenham sido observadas com menor recorrência (06/32 *lives*), as *ações policiais sem violências* também foram alvo da vigilância e revelação dos midiativistas.

A detenção de estudantes secundaristas que protestavam por melhorias na educação pública do estado de São Paulo, em 11 de agosto de 2016, exemplifica a revelação de uma *ação policial sem violências*.

A *live* inicia com a midiativista andando pela Avenida Paulista, em São Paulo, enquanto narra que um grupo de estudantes secundaristas havia sido detido pela polícia momentos antes em uma estação de metrô. Durante o seu deslocamento é possível ver no cenário *enquadrado no campo de visão* viaturas policiais que indicam a presença de militares no local. As imagens são transmitidas enquanto a ativista narra que a polícia “continua a sua caça” para detenção de mais estudantes no dia do estudante, razão que a levou até a avenida para registrar a ação.

Quadro 5 - Revelação de ação policial sem violências



1. Enquanto caminha, a ativista identifica um grupamento policial em escolta de estudantes detidos sem registro de violência física. Outro grupamento militar revista mais três estudantes, também sem ocorrência de violências físicas.



2. A ativista persegue o pelotão que escoltava os estudantes detidos, até que eles são colocados em uma viatura. A *live* continua com a narração da ativista, que permanece no local até que as viaturas com as estudantes detidas deixem o local com destino a delegacia.

Link para a live: <http://twixar.me/ZCRK> | **Duração:** 11min22s | **Nº views:** 22 mil

Fonte: Pesquisa de campo - elaborado pelo autor - Prints das imagens das lives

Os momentos das ações policiais (com e sem violência) nas manifestações sociais também foram analisadas em associação ao tempo da revelação (tempo real ou tempo morto). Tanto as ações policiais com violência quanto as ações policiais sem violências foram reveladas em tempo real. As ações com violências foram reveladas predominantemente nos momentos depois das manifestações sociais. Já as *ações policiais sem violências* foram observados nos momentos *durante*, mas também *depois das manifestações*, indicando o estado de atenção das midiativistas nos diferentes momentos da manifestação, como indica o quadro abaixo.

Quadro 6- Momentos das ações policiais nas manifestações

Momento da ação	Formas de ação da polícia		Tempo da revelação
	Com violências	Sem violências	Tempo real --- Tempo morto
	26/32 <i>lives</i>	06/32 <i>lives</i>	-----
Antes	00/26	00/06	Tempo real
Durante	05/26	04/06	Tempo real
Depois	21/26	02/06	Tempo real

Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor

Nos momentos das *lives* nos quais não existem ações policiais ocorrendo em tempo real, os ninjas empregam outra forma de construção do enquadramento das violências policiais nas manifestações sociais, revelação de *indícios de ações policiais* nos *tempos mortos*.

b) revelação de indícios de ações policiais em tempos mortos

Os *tempos mortos* “também passam a fazer parte da narrativa/emissão numa estética em fluxo que acolhe os intervalos, cansaços, derivas, câmeras cegas ou silenciosas que captam a experiência de estar ali” (BENTES, 2014, p. 333).

O tempo morto é uma expressão sobre os momentos da transmissão do acontecimento ao vivo em que a ação televisada nada tem a mostrar, quando há momentos de suspensão. Se a transmissão é de um acontecimento político — por exemplo a posse de um presidente — o carro trazendo o/a presidente pode demorar para chegar. Ao chegar, percorre o espaço enquanto faz dos acenos para o público um momento de confirmação, mas ainda espera, sobre o futuro pronunciamento. O público espera do político um discurso. Entre cumprimentos a convidados internacionais e desfile entre salas, dilata-

se o tempo a espera do bolo da cereja: o discurso público. O mesmo vale para o futebol, quando a bola para e um atleta é retirado por haver se contundido. São dois exemplos de tempo morto. Na transmissão de espetáculos musicais, caso haja a apresentação de apenas uma banda, haverá tempo morto apenas até o início do espetáculo (MORAN, 2012, p. 119).

Nas contra-narrativas, os tempos mortos correspondem às situações nas quais não há uma ação policial ocorrendo em tempo real, demandando do midiativista deslocamentos temporais ao passado ou ao futuro, configurando o *tempo atual*.

Esses deslocamentos são promovidos para contextualizar a narrativa e manter os interagentes acompanhando a live²², a partir da restituição de ações de violências policiais ocorridas em outro momento da manifestação. O midiativista *relembra* situações de violência ocorridas antes do início da *live*, ou que foram testemunhadas por outros manifestantes, provocando um deslocamento temporal ao passado.

O midiativista também indica a iminência de uma ação policial, a partir de elementos e circunstâncias da cena das manifestações, provocando um deslocamento temporal da narrativa ao futuro. O lembrar um acontecimento passado ou o indicar um acontecimento prestes a ocorrer promovem deslocamentos temporais na enunciação do midiativista ao passado ou ao futuro, configurando o *tempo atual*.

Em ambas situações, a revelação de *indício de ações policiais* é empregada para construir o enquadramento das violências policiais nas *contra-narrativas ao vivo*. Os indícios utilizados para a revelação de ações policiais são *elementos materiais* e *humanos* identificados nas ruas, o *cenário das manifestações*. Categorizamos esses elementos em: 1) *elementos materiais*, que correspondem ao conjunto de objetos presentes no cenário das manifestações e que foram acionados pelos midiativista durante a revelação; 2) *elementos humanos*, que compreendem a pessoas ou grupos de pessoas também acionados pelo midiativista durante a revelação.

Uma mesma contra-narrativa pode conter ações transmitidas em tempo real, e deslocamentos ao *tempo atual*. Isso se deve ao tempo de duração das *lives* do *Facebook* (agora enunciativo), que podem chegar até 24 horas de transmissão ininterruptas. Das 32 *lives* analisadas, a mais longa teve duração de 3h52min02s, a

²² Outra ação dos midiativistas observadas nos tempos mortos foi a interação do midiativista com os interagentes por meio da conversação, tática empregada pelo midiativista para manter os interagentes acompanhando as *lives*. Nesta pesquisa, porém, essa forma de interação não será objeto de análise, constituindo problema de investigação para pesquisas futuras.

partir da qual foi possível observar seus diferentes estágios de duração categorizados em contemplativo, de deriva, de confronto, de fuga, lúdicos e contemplativos (BENTES, 2014, p. 332).

Os estágios contemplativos, de deriva, lúdicos e destendidos predominantemente ocorrem nos *tempos mortos*, enquanto os estágios de confronto e fuga ocorrem em *tempo real*. As revelações de indícios e ações a partir do enquadramento das *violências policiais* são táticas empregadas na construção do ponto de vista de *repressão policial* adotado pela *Mídia Ninja* como tática de vigilância para construção das *contra-narrativas* com as quais o movimento disputa do significado da violência nas manifestações com a *grande mídia*.

2.3 Pela disputa narrativa das violências em manifestações sociais

As relações de *poder* permeiam a sociedade e estão embutidas nas diferentes instituições sociais que a constitui, sobretudo aquelas geridas pelo Estado. As instituições que detém poder orientam a construção da sociedade a partir dos seus valores e interesses, exercendo desde a violência como forma de controle social, até a produção de *significados* por meio da comunicação.

O processo de socialização da comunicação é a principal fonte de produção social de significados, e apesar de cada ser humano construir individualmente um significado a partir da sua interpretação para as mensagens comunicadas, o processo de significação é condicionado pelo ambiente da comunicação. As redes de comunicação são fontes decisivas de exercício de poder, pois atuam influenciando a construção de significados.

O poder das instituições sociais, porém, não é exercido sem os questionamentos e confrontos de ideias de diferentes movimentos sociais que buscam representação das suas causas e demandas. O questionamento e confronto de ideias desses atores sociais sobre as formas de poder exercido pelas instituições sociais resulta em um *contrapoder*, constituindo uma interação que regula as dinâmicas sociais e a vida das pessoas.

A *autocomunicação* é a plataforma tecnológica empregada para a construção da autonomia de atores sociais individuais ou coletivos em exercício do contrapoder, pois toma como base a internet e as redes sem fio como meio de comunicação digital. Na sociedade em rede, o poder é multidimensional, e sua organização gira em torno de redes programadas em cada domínio da atividade humana, a partir dos interesses

e valores dos atores habilitados a ela habilitados, configurando redes de poder que se constituem a partir da alternância de poder. O contrapoder configura uma tentativa deliberada dos movimentos sociais de alternar as relações de poder, e é desempenhado reprogramando as redes ao redor de outros interesses e valores (CASTELLS, 2013).

A *Mídia Ninja* é um movimento social contemporâneo com atuação no eixo da comunicação, que produz *contra-narrativas* sobre as manifestações para *reprogramar os significados* das violências nos protestos a partir da revelação “ao vivo” de ações e indícios de violências policiais. As *contra-narrativas* são uma forma exercício de contrapoder, pois questionam o significado da violência nas manifestações sociais produzidos pelas narrativas da *grande mídia*, a partir da disputa dos significados dos acontecimentos (FREITAS, 2013, p. 741), parte da estratégia de *desconstrução e opinião* empregada na rotina produtiva do movimento, cujo objetivo é “desmontar e desmoralizar a cobertura da grande mídia” (DE AGUIAR; RODRIGUES, 2017, p. 11).

Esse ator sociopolítico com atuação no campo da comunicação parte da perspectiva de que as narrativas da grande mídia sobre as manifestações sociais produzem um imaginário negativo e contrário sobre esses acontecimentos, ao noticiá-los sob a perspectiva do confronto. A construção das *contra-narrativas* ao vivo a partir do enquadramento das violências policiais nas manifestações sociais tem o propósito de formação de um *contra-imaginário* que dê visibilidade ao ponto de vista da repressão policial como uma forma de violência de Estado institucionalizada.

Contra-imaginário é uma consequência dos *efeitos das contra-narrativas* que constitui um outro viés de leitura do mundo, a partir de outras representações, símbolos e ideologias que divergem daqueles apresentados pelas narrativas hegemônicas (LORIA, 2017, p. 93). Os efeitos produzidos pelas *contra-narrativas* são cognitivo-sentimentais. Além de provocar o *efeito de sentido de repressão policial*, a partir do qual disputa os significados das violências nas manifestações com as narrativas da grande mídia, também provoca o *efeito de sentimento de indignação*, que busca mobilizar a atenção social para a forma como o Estado assegura o direito constitucional de manifestação e como a grande mídia noticia as violências.

A organização estratégica de *recursos audiovisuais e cênicos* pelo midiativista durante a transmissão das *lives* são os modos de programar os *efeitos de repressão e o sentimento de indignação nas contra-narrativas ao vivo de violências em manifestações sociais*.

3 Formas de informar e indignar

3.1 Os efeitos cognitivo-afetivo da contra-narrativa “ao vivo”

A disputa do significado das violências não acontece pelo simples registro audiovisual das manifestações sociais. As revelações das violências policiais nas *contra-narrativas* a partir de ações e indícios nos regimes temporais do “ao vivo” assumem as funções de “informar, mobilizar, comover e disputar sentidos” (BENTES, 2015, p. 22). Essas imagens presumem a mobilização de efeitos *de sentido* e o efeito afetivo de *sentimento* sobre aqueles que as apreciam, muito embora seus registros ocorram na imprevisibilidade das manifestações, sugerindo uma não intencionalidade na produção de tais efeitos.

Um *efeito de sentido* é da ordem do cognitivo, pois mobiliza a capacidade humana de aquisição de um conhecimento novo sobre algo e a construção de significados. Um *efeito de sentimento* corresponde a capacidade humana de se impressionar, comover, e se relaciona com aspectos emocionais. As *contra-narrativas* resultantes da vigilância e *revelação pública em redes digitais* de indícios e ações policiais a partir do enquadramento das violências policiais presumem esses dois tipos de efeitos para a sua *fruição*.

A fruição é compreendida como o “lugar” onde os efeitos programados em um material expressivo são produzidos (GOMES, 2004, p. 97). Essa compreensão toma como base os pressupostos do filósofo Paul Valéry, de que uma obra só se realiza como tal quando entra em contato com a fruição, considerada como parte ativa no processo de produção²³ dos efeitos de uma obra (GOMES, 1996). O fruidor é o *leitor-modelo* do material expressivo.

O primeiro fruidor a sentir os efeitos de um material expressivo é o seu próprio criador. Isso porque ele deve antecipar a fruição, leitor-modelo da sua obra, organizando e estruturando pistas de leitura para os possíveis efeitos provocados na recepção em seu contato com a obra (GOMES, 1996, p. 33). Os efeitos presumidos

²³ Em oposição a isso, o conceito de *obra do espírito* proposto por Valéry propõe que uma obra só existe para uma fruição. É no contato com a fruição que a obra se produz, se realiza. Segundo ele, um poema só é um poema quando ele é lido, por exemplo. Muito embora a proposta de Valéry tenha sua contribuição para o entendimento do que é um efeito, o seu sentido se restringia a literatura. A compreensão da poética como uma disciplina não-literária ocorre a partir do programa da estética da formatividade de Luigi Pareyson e contribuições do seu discípulo Umberto Eco. Nesse sentido, Gomes encontra em Eco a definição de *leitor-modelo*, no qual se apoia a *Poética do Filme*.

nas contra-narrativas refletem a experiência do midiativista nas manifestações sociais, seu programador, que se coloca nas manifestações como participante e mediador de informações, e constrói um percurso de leitura para a narrativa a partir de um ponto de vista adotado, dos testemunhos e das suas vivências durante os protestos.

Os efeitos de sentidos e sentimentos acionados pelo midiativista constitui um *programa de efeitos cognitivo-sentimental* para as *contra-narrativas*, como indica Bentes.

Estamos diante de uma mobilização global político-afetiva nas ruas e nas redes. Os ciclos de lutas globais tornaram-se referência e laboratório global das novas lutas e nessas experiências **as imagens em tempo real produzem outra qualidade de relação com o presente e na constituição dos novos sujeitos políticos.**

Trata-se de **um impacto cognitivo-afetivo produzido pela transmissão ao vivo (*streaming*)** durante centenas de horas ininterruptas. (BENTES, 2014, p. 311, grifos nosso).

O *efeito cognitivo* nas contra-narrativas tem o objetivo de transmitir o *sentido de repressão policial*, ponto de vista adotado pelo movimento Ninja. Em seu significado dicionarizado, *reprimir* é conter, oprimir, coibir ou proibir a ação ou expansão de algo; interromper uma ação através do uso de violência; é um castigo ou punição que busca proibir, controlar ou penalizar.

Esse efeito de sentido está relacionado com a disputa de significados com as narrativas da *grande mídia* sobre a violência nas manifestações sociais, e tem o objetivo de informar sobre as violências policiais contra manifestantes, chamando a atenção para a *violência de Estado institucionalizada*. A construção desse sentido é um contraponto ao sentido de *confronto* atribuído às narrativas da *grande mídia* sobre a violência nesses eventos. *Confronto* é luta, briga; combate; ação de se opor violentamente a; em que há briga; enfrentamento.

As contra-narrativas também produzem o *efeito de sentimento de indignação*, e tem como propósito mobilizar a atenção da fruição as violências de Estado institucionalizada, a partir da comoção provocada pelas imagens de ações de violências policiais. *Indignação* é o sentimento misto de inconformismo e raiva despertado por uma ação indigna; ódio, raiva; desprezo, aversão; exprime revolta; oposição, cólera; é provocado por uma circunstância injusta, indigna ou revoltante.

Nas contra-narrativas, a indignação é provocada a partir da revelação do *contraditório* na atuação da polícia. O midiativista destaca em sua narração o dever das forças militares de promover segurança pública enquanto representação da força

do Estado, ao mesmo tempo em que mostra indícios e ações de violências policiais sobre os manifestantes, aos quais deveria assegurar a ordem dos protestos, conseqüentemente os direitos constitucionais de livre manifestação e liberdade de imprensa (este último, em situações nas quais o midiativista se torna alvo das ações militares).

A Polícia Militar é a representação do Estado e um dos atores envolvidos em manifestações públicas. É a instituição social com atribuição de prevenção e proteção da comunidade, e tem a função de controle da ordem pública. A *Polícia de Choque* é a unidade da Polícia Militar especializada que atua em situações que demandem medidas e respostas com o uso de táticas e armamentos especiais. Compõem este grupo policiais especializados no controle e dispersão de multidões, que são equipados com uniformes de proteção, com escudos capacetes, cassetetes. Utilizam munição química como sprays de pimenta, bombas e granadas de efeito moral, gás lacrimogêneo e balas de borracha. Também pertencem ao grupamento de choque os policiais montados em cavalaria. Nas manifestações, a sua atuação é um procedimento institucionalmente denominado de “controle de distúrbios civis (CDC)” e “operações de choque” (COSTA; JUNQUEIRA, 2017, p. 202 - 203).

As tropas de choque utilizam métodos estruturados nos manuais de conduta da instituição militar que articulam exclusivamente ações de uso da força (ações repressivas) para a dispersão de manifestações públicas de protestos. A violência estatal é empregada como recurso para garantir a lei e a ordem em detrimento da prevenção, que envolveria técnicas de comunicação, negociação, inteligência policial, sendo o uso da força um dos recursos disponíveis. A dispersão coercitiva das multidões é a estratégia adotada pelos efeitos rápidos que proporcionam, e estão na contramão do desenvolvimento da democracia (COSTA; JUNQUEIRA, 2017) p. 211-2012).

A *Polícia de Choque* é a unidade militar mais identificada nas *contra-narrativas* de manifestações sociais. É a partir dos indícios e ações dessa unidade militar que o movimento Mídia Ninja articula os efeitos de sentido de repressão policial e sentimento de indignação.

3.2 Análise poética de contra-narrativas: apropriações metodológicas

Em uma obra audiovisual, o *programa de efeitos* é o resultado da organização estratégica de *recursos* visuais, sonoros, cênicos e narrativos. Um filme pode ser

compreendido como um conjunto de *estratégias* construídas pela organização de *recursos* que visam orientar a produção de *efeitos* na fruição, o leitor-modelo de uma obra (GOMES, 2004, p. 95).

A identificação do programa de efeitos é uma das etapas do modelo teórico-metodológico de análise fílmica denominado de *Poética do Filme* (GOMES, 2004, p. 95), e é precedido pela identificação dos recursos utilizados pela instância enunciativa (*Mídia Ninja*, neste caso) para a programação dos efeitos presumidos a um *leitor-modelo*. Esses recursos são categorias que constituem parâmetros de análise, e são compostos de elementos variáveis.

Na *categoria visual*, são variáveis os aspectos plásticos, como as dimensões cromáticas e composicionais (linha de foco, distribuição dos elementos, posição do objeto); os aspectos fotográficos, como incidência de ângulo, enquadramento, código de escala, nitidez da imagem, contraste, matriz, brilho, foco (seleção e profundidade de campo, fonte de luz), os movimentos de câmera e efeitos visuais (*idem*, p. 98).

Na *categoria sonora*, os elementos variáveis vão desde as músicas inseridas no filme aos *sons do ambiente*; o *parâmetro cênico* apresenta como elementos a direção, *atuação* dos atores envolvidos na obra, até os *cenários* e figurinos. Na *categoria narrativa* constituem elementos de investigação a composição da história, o argumento, a trama e o seu desfecho (*idem*, p. 98-99). Essas são as categorias e os elementos que a proposta metodológica da poética do filme²⁴ apresenta como parâmetros de análise para identificação das estratégias de construção dos efeitos em uma obra fílmica.

Enquanto produto audiovisual, *a contra-narrativa é um tipo de material expressivo de formato híbrido*, atravessado por linguagens do filme documentário e das emissões ao vivo televisivas, que constitui uma espécie de “cinema insurgente” (BENTES, 2015, p 22). Algumas considerações a respeito dos aspectos desse tipo de material são necessárias para a posterior identificação dos recursos empregados na construção do seu programa de efeitos.

3.2.1 Formato da contra-narrativa Ninja no “ao vivo”

²⁴ Cabe sublinhas que o objeto de análise deste método é o material expressivo, portanto o filme, o material expressivo (a contra-narrativa, nesta pesquisa) e não as experiências individuais, as reações da fruição em seu contato com esses materiais.

Os aspectos que configuram a *contra-narrativa* são o resultado de apropriações que esse material expressivo híbrido faz de diferentes campos. Embora o recurso de transmissão direta seja empregado para a produção das contra-narrativas, ela não se configura tal qual as emissões “ao vivo” televisivas, mas apresenta aspectos que caracterizam apropriações tanto do campo do telejornalismo, quanto do campo do filme documentário e do cinema. O ponto de vista da realidade, a poética da imagem amadora e ponto de vista subjetivo são apropriações que atravessam esse material expressivo, razão pela qual o consideramos um híbrido, ou, uma *narrativa híbrida*:

a) ponto de vista da realidade: apropriações do filme documentário

O documentário é uma representação do mundo a partir de uma determinada forma de olhar para ele. Não se trata de uma reprodução da realidade tal qual ela é, mas a partir de uma forma de percebê-la (NICHOLS, 2008). A abordagem da realidade é o que diferencia o filme documentário do filme de ficção. Enquanto o documentário trata de uma “realidade afílmica”, isto é, da realidade do mundo real, que pode ser verificada, a ficção trata de uma realidade mental, que contém suas próprias leis, a realidade de um mundo diegético (GAUDREULT; JOST, 2009, p. 49).

O grau de controle exercido nas etapas de produção também diferencia um filme documentário de um filme de ficção. O documentarista controla determinadas etapas de construção do filme, a exemplo de como a câmera será utilizada no processo de filmagem e da montagem dos planos que daí resultam, mas não direciona as testemunhas entrevistadas sobre aquilo que elas devem falar ou como devem agir diante da câmera. No cinema de ficção, para além do controle dos processos de filmagem e edição, os atores são direcionados, há um maior controle sobre o roteiro e das demais fases de produção da obra (BORDWELL; THOMPSON, 1995).

Muito embora o documentário recorra a procedimentos próprios do cinema (seleção de planos, estética de enquadramentos, iluminação, montagem, produção, etc.), busca manter uma aproximação da realidade a partir de convenções que, apesar de não serem exclusivas ou imprescindíveis ao documentário, ajudam a conferir autenticidade ao que é representado. São algumas dessas convenções os registros *in loco*, a não direção de personagens, uso de cenários naturais (MELO, 2002, p. 25).

A abordagem da realidade como foco do documentário e o registro de imagens *in loco* são características que aproximam esse gênero do jornalismo, ainda que ele não seja propriamente jornalístico. Isso porque “*parcialidades e subjetividades* são

“bem-vindas” ao documentário, enquanto no jornalismo se busca uma suposta objetividade, neutralidade ou imparcialidade nos relatos sobre a realidade. ”

O documentário é um gênero fortemente marcado pelo "olhar" do diretor sobre seu objeto. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende (MELO, 2002, p. 29).

A adoção do *ponto de vista da repressão policial* nas manifestações é uma tática empregada na estratégia de vigilância e revelação dos indícios e ações policiais, mas também se configura como apropriação de um aspecto característico do filme documentário, que é adoção de um ponto de vista sobre a realidade.

Além da abordagem da realidade a partir de um ponto de vista, as contra-narrativas são marcadas pelos afetos e opiniões expressas pelo midiativista durante seu testemunho. A defesa de parcialidades e subjetividades enquanto princípios norteadores de trabalho também são aspectos que caracterizam apropriações das *contra-narrativas* do filme documentário.

Defendemos abertamente a parcialidade enquanto um princípio de nosso trabalho, por acreditar que nenhuma construção humana é capaz de ser imparcial, já que resulta da soma e do acúmulo de todas as suas experiências anteriores e de nossas visões de mundo. O Jornalismo – assim como a ciência – apoiaram-se historicamente na noção de imparcialidade como forma de ter credibilidade e legitimidade. Contudo, com uma nova lógica de troca de conteúdo e com novas possibilidades de audiência, **mais do que buscar uma única “verdade” para os fatos, temos hoje uma multiplicidade de leituras e possibilidades, e isso é o que qualifica atualmente o conteúdo e é a base da troca de informação e credibilidade. Valorizamos a multiplicidade de parcialidades e buscamos alinhar a informação com um conjunto de valores e direitos sociais**, com os quais temos compromisso e que para nós são fundamentais. **Nossas pautas são nossas causas**. Acreditamos no movimento e na transformação social, a partir de uma experiência radical de mídia livre e distribuída, a serviço de uma nova narrativa social, mais comunitária e mais afetiva (MÍDIA NINJA, *online*, grifos nosso).

Ao assumir a condição de mídia, o movimento Ninja também se apropria de recursos e linguagens do campo do jornalismo televisivo.

b) poética da imagem amadora: apropriações do telejornalismo

Em termos de produção, as *contra-narrativas* apresentam aspectos da videoreportagem, um formato de registro no qual o repórter domina todas as etapas

de produção do material, desde a apuração até a captura e edição das imagens. A videorreportagem é uma das fontes de registro que utilizam a *poética da imagem amadora* (GUTMANN, 2014a, 194-195).

Essa poética se caracteriza pela baixa qualidade técnica de captura, que imprime aos registros uma aparência amadora. No telejornalismo, o registro amador se tornou uma estratégia de produção do efeito de vigilância e revelação pública pelo realismo que sugere em função do seu valor testemunhal. No jornalismo, o testemunhal é um tipo de entrevista que corresponde ao relato de uma testemunha sobre algo que ela participou, assistiu ou teve acesso a informações, e reconstitui o evento a partir do ponto de vista particular desse personagem, abarcando manifestação de suas próprias interpretações e impressões subjetivas sobre o evento relatado (LAGE, 2011, p. 75).

Nas *contra-narrativas*, o ponto de vista da repressão policial (violência de Estado institucionalizada) adotado pela *Mídia Ninja* enquanto instância de enunciação é *performatizado* pelo midiativista, que se coloca nas manifestações como participantes delas e expressa o seu testemunho, as suas emoções, seus posicionamentos ideológicos (que também são os posicionamentos do movimento Ninja), caracterizando a narrativa como *parcial e subjetiva*, uma ação de subversão no campo do jornalismo desse ator sociopolítico (MENDONÇA, 2016, p. 110).

Apesar da ação de subversão, o testemunho do midiativista é transmitido a partir de um aspecto noticioso, com uma *estética do flagrante*. Essa estética é o resultado de um olhar amador que reúne traços jornalísticos e policiais, provocando um *efeito de vigilância* pela impressão de realidade que sugere, de um lado, tratando-se de uma vigilância “ao vivo” em meio audiovisual, pela suposta ausência de edição e cortes e, de outro, por sugerir que há um olho humano oculto em vigília de algo (BRUNO, 2013, p. 105).

Os *smartphones* são os dispositivos móveis a partir dos quais os midiativistas exercem a vigilância das ações policiais. Raramente os ninjas se posicionam de frente para a câmera desse dispositivo ou se identificam durante a vigilância. A ausência de identificação do midiativista remete para o nome *Mídia Ninja* a autoria da *contra-narrativa*, ajudando a construir a figura de um *grande imagista*, aqui traduzida como a instância de enunciação (GAUDREULT; JOST, 2009).

Ainda que o midiativista não se identifique, a sua presença está implícita por meio da *voz off* e *movimentos da câmera* que deixam subentendido um corpo por trás

da câmera, apropriações que remetem a um *ponto de vista subjetivo*, recurso utilizado em produções audiovisuais para conferir à narrativa um olhar em primeira pessoa sobre aquilo que está sendo *narrado/mostrado*.

c) ponto de vista subjetivo: apropriações do cinema

No cinema, esse olhar em primeira pessoa é classificado de *ocularização interna primária* e pode ser representado a partir de uma parte do corpo do personagem e os tremidos ou brusquidão da câmera. No primeiro caso, o registro é feito a partir de enquadramentos em primeiro plano que deixe a entender que o corpo do personagem está por trás da câmera, representação do seu olho. Já os tremidos e brusquidão estão relacionados a movimentações da câmera associados aos deslocamentos dos personagens (GAUDREULT; JOST, 2009, p. 169-170).

Embora não represente um ponto de vista subjetivo tal qual no cinema, nas *contra-narrativas*, as ações empreendidas pelo midiativista para a vigilância das ações policiais repercutem sobre os planos das imagens transmitidas. Elas apresentam uma perspectiva em primeira pessoa, que estabelece relação com o fato de o midiativista ser o próprio cinegrafista. Associado ao testemunho narrado, essa perspectiva ajuda a conferir as impressões de proximidade e identificação para a *contra-narrativa*.

Desfoques, tremores, enquadramentos desordenados refletem situações nas quais o midiativista é atingido por gases de efeito moral lançados pela polícia, nos momentos nos quais ele corre para se proteger de uma situação de perigo ou para perseguir a polícia, ou, ainda, quando se desloca entre a manifestação. Partes do corpo surgem nas imagens como resultado das movimentações da câmera, que estão associadas com as movimentações desse corpo pelo cenário das manifestações.

Essas ações conferem uma impressão de que há um corpo por trás da câmera, e o que se vê é também aquilo que o que esse corpo vê, configurando uma *ocularização interna primária* para esse ponto de vista visual que remete a um corpo. Nas *contra-narrativas*, essa *ocularização* pode ser percebida em graus. Quanto mais as imagens mostrarem o comportamento ativista dos ninjas, mais próximo da *ocularização interna* será esse ponto de vista, isto é, mais subjetivo. No contrário, quanto mais as imagens demonstrarem um comportamento de mídia desse ativista, mais externa será a *ocularização*, portanto, mais objetiva (BRAIGHI, 2016, p. 210).

O ponto de vista visual é aquele que o midiativista assume enquanto personagem das contra-narrativas à medida que revela indícios e ações de violências policiais a partir do seu testemunho, expressa as suas emoções como integrantes das manifestações, sofre as ações da polícia, muito embora deixe evidente a sua condição de mídia.

O midiativista empresta sua voz e corpo para a materialização de um *ponto de vista* que é singular ao entendimento do movimento (violência de Estado institucionalizada), através de *performances* pelas quais transmite o seu testemunho em “ao vivo”, agenciando para si a condição de *narrador*, aqui compreendido como “instância que nos dá informações sobre os estados sucessivos dos personagens, em uma ordem dada, em um vocabulário escolhido e que faz ‘passar’ mais ou menos seu ponto de vista” (GAUDREULT; JOST, 2009, p. 39).

Enquanto perspectiva do olhar em primeira pessoa, o que o ponto de vista do midiativista prioritariamente revela são indícios ou ações policiais que deixem entender uso da violência contra os manifestantes. Essa revelação ocorre a partir de procedimentos de narração/mostração. A partir da narração, o midiativista indica situações, pessoas ou objetos para onde a atenção do interagente deve ser direcionada.

Essas indicações não são roteirizadas, mas se desenvolvem na imprevisibilidade dos acontecimentos, o que, por consequência, correspondem as vivências e testemunhos das midiativistas durante a sua presença na manifestação. A imprevisibilidade é o que justifica a vigilância exercida contra a polícia, fazendo com que o midiativista sempre esteja em *estado de atenção*.

Esse testemunho pode ser apenas visual. Ao silenciar-se durante a *live*, o midiativista privilegia a exibição da atuação da polícia e/ou dos manifestantes e os sons provenientes do ambiente. As ações em tempo real desses personagens²⁵ diante da câmera fornecem informações que ajudam a construir a narrativa, processo denominado de *mostração* (GAUDREULT; JOST, 2009, p. 40). Mas o silenciamento não constitui regra durante a mostração. Durante as atuações, o midiativista também pode narrar comentários sobre aquilo que está sendo mostrado.

²⁵Aqui, são considerados personagens das contra-narrativas os manifestantes, o ativista e a polícia, sendo a polícia o personagem principal, que assume a condição de agente repressor, também em repressão a violência do estado.

d) Aspectos produtivos

Esse material expressivo é realizado sob a marca do “ao vivo”, e apresenta uma narrativa construída na imprevisibilidade das manifestações sociais. Os recursos e materiais disponíveis para o programa de efeitos tornam-se limitados em relação a um filme. Não há um processo de reorganização posterior da narrativa que possibilitem a melhor organização dos recursos para produção de efeitos a partir da edição e montagem. Nesse tipo de material, a narrativa é construída “ao vivo”, a partir da narração, e da edição na própria câmera.

Assim como no filme documentário ou nas “entradas ao vivo” no noticiário televisivo, o midiativista não exerce controle direto sobre variáveis que ajudam a produzir efeitos nas narrativas, tais como o cenário (as manifestações sociais), iluminação, disposição de personagens, os sons do ambiente. O controle exercido é indireto, a partir das *aproximações ou distanciamentos*, que resultam naquilo que estará enquadrado ou não no campo de visão, ou na intensidade e volume do som.

A análise das estratégias de programação de efeitos nas contra-narrativas leva esses aspectos em consideração, razão pela qual dá ênfase a duas categorias de investigação, reorganizadas tomando como parâmetro as categorias da poética do filme e levando em consideração o seu atravessamento com o telejornalismo e o documentário.

3.3 Formas de provocar efeitos

Os modos de provocar os efeitos de sentido de repressão policial e sentimento de indignação nas contra-narrativas resultam da articulação de um conjunto de recursos na duração da transmissão, o agora enunciativo, como identifica Bentes.

As emissões são singulares como o próprio imprevisível dos acontecimentos nas ruas e ao mesmo tempo fazem emergir figuras de linguagem, gestos e atos cinematográficos recorrentes: uma instável câmera subjetiva, câmera cega, o oscilante dispositivo de câmera/celular anômala, narração em direto imprevisível, autoperformance, plano-sequências extensos, edição na própria câmera). Arriscaríamos dizer que nessas imagens a estética pode ser pensada como um “resto”, o que sobra, o que sobrevive de uma intensa intercomunicabilidade expressiva (BENTES, 2014, p. 333).

As estratégias de programação de efeitos nas contra-narrativas são realizadas a partir da articulação entre *recursos cênicos* e *recursos audiovisuais*.

3.3.1 Formas cênicas

A categoria dos *recursos cênicos* identifica os elementos de cena, especificamente as *performances gestuais e narrativa do midiativista* e os elementos materiais e humanos presentes no *cenário das manifestações* com os quais ele interage ou reage durante suas performances de revelação das ações (tempo real) ou indícios de ações (tempos mortos) de violências policiais.

3.3.1.1 As performances do midiativista

Embora não simule propriamente o olhar do midiativista, as imagens de ações ou indícios de violências policiais são reveladas a partir de um ponto de vista que denota o corpo em cena de quem as registra, um corpo que participa do espaço e dos acontecimentos que nele ocorrem. Por trás da câmera o midiativista gesticula, narra o seu testemunho utilizando um vocabulário específico, provoca entonações na sua voz, construindo *performance*.

São imagens que carregam a marca de quem afeta e é afetado de forma violenta, colocando o corpo/câmera em cena e em ato. A sobrevivência das imagens e sua captação está diretamente colada a sobrevivência de um corpo, de um animal-cinético, que filma enquanto combate e foge, enfrenta inimigos (a polícia e suas armas, bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta, choque elétrico, bombas de som, armas de dissuasão, cassetetes, etc.) e também condições adversas, o barulho, tumulto, corre-corre, a euforia e o pânico da multidão (BENTES, 2014, p. 333).

Em definição genérica, *performance* é a forma como um sujeito se comporta ou atua na execução de alguma coisa. Além de ser um personagem que vivencia as manifestações, o ninja assume o papel de mediador que revela “ao vivo” e em tom noticioso os indícios e ações de violências policiais, com o objetivo de provocar o sentido de repressão policial e o sentimento de indignação. O corpo em performance do midiativista constitui um dispositivo recursivo para a programação desses efeitos.

No telejornalismo, campo com o qual a *Mídia Ninja* se intersecciona, a oralidade, os gestos, a entonação da fala, o figurino e os posicionamento diante da câmera dos sujeitos de fala (apresentadores, repórteres, comentaristas, fontes, correspondentes) constituem *atos performáticos* que servem para dar corpo e materializar sentidos aos textos narrados, fazendo dos corpos desses sujeitos *dispositivos expressivos* (GUTMANN, 2014a) p. 75).

A inserção do corpo do repórter para representação de uma situação do cotidiano tem se configurado como uma forma contemporânea de performatização da notícia televisiva, e constituído espaços de expressão de subjetividades no relato noticioso, contrastando o discurso normativo desse campo sobre neutralidade e imparcialidade. O repórter deixa de ser apenas mediador, e passa a ser também um personagem do fato relatado, um ser social que vive os acontecimentos, estando, portanto, autorizado a falar sobre eles (GUTMANN, 2014b, p.118).

A transformação de apresentadores de telejornal em personalidades tem sido observada desde a década de 1990 como uma estratégia de construção de familiaridade e aproximação desse sujeito de fala com o espectador. Essa familiaridade e aproximação é construída pelos posicionamentos dos “âncoras” sobre os fatos narrados, pela revelação de gostos pessoais e situações particulares do seu cotidiano, pelas brincadeiras com a equipe, que fazem o telespectador conhecer alguns aspectos da vida desse sujeito ou a sua capacidade de defender seus interesses e manifestar a sua posição (FECHINE, 2008b, p. 69-70).

Os gestos, o vocabulário narrado, a entonação vocal são alguns elementos que denotam a colocação do corpo do midiativista em cena, ainda que esse corpo esteja por trás da câmera. Associado aos elementos materiais e/ou humanos acionados pelo midiativista nos cenários das manifestações, as performances assumem um papel recursivo na produção de efeitos nas contra-narrativas, pois auxiliam na produção de significados. São algumas variáveis²⁶ das performances do midiativista:

a) performance narrativa

Entre os elementos de produção dos efeitos poéticos, a elocução exerce o papel mais importante, requisitando cuidados especiais na construção das falas dos personagens e do próprio narrador (GOMES, 1996, p. 33).

A performance narrativa identifica o texto verbalizado pelo midiativista durante as revelações. A partir da análise do conteúdo das falas desses sujeitos, identifica os

²⁶ Não é objetivo, aqui, esgotar todos os elementos que possam configurar variáveis de análises, tampouco fixa-las como determinantes ou imprescindíveis para as análises. Outros elementos podem vir a ser identificados como variáveis. Neste trabalho, por exemplo, embora reconheçamos a entonação vocal como uma variável, não a desenvolveremos. Este trabalho será desenvolvido em outros estudos, após desenvolvimento de um método que nos auxilie na análise da entonação da voz como dispositivo recursos de produção de efeitos.

adjetivos²⁷ recorrentes nas narrações dos midiativistas que relacionados a demais recursos constituem dispositivos para provocar os efeitos de sentido de repressão policiais e sentimento de indignação. As análises levaram em consideração os adjetivos utilizados pelo midiativista em referência a: manifestantes; manifestação; polícia; mídia (em referência a imprensa da grande mídia).

Quadro 7 – Performance narrativa

Em referência a	Adjetivos recorrentes	Significado da palavra
Manifestantes	reprimidos	Que sofreu repressão. Que foi controlado, contido; sustado
	acuados	Que é acuado. Perseguido até ser entocado; sem possibilidade de fuga; recuados
	agredidos	Que foi agredido. Que foi agredido com palavras e gestos, incomodado, espancado
	feridos	Que sofreu a ação de ferir. Que foi golpeado, machucado
Manifestação	pacífica	Em paz, sossegado, Tranquilo
Polícia	repressora	Que pratica repressão. Que pratica a ação de controlar, conter, sustar
	truculenta	Que é dado a brigas; bárbaro, feroz; que denota grosseria; atrocidade
	despreparada	Que não tem preparo ou competência
Mídia	golpista*	Quem planeja ou realiza golpes, estratégias ou tramas ilegais que buscam enganar *Além do sentido dicionarizado, a palavra golpista recebe um

²⁷ Adjetivos são palavras que qualificam ou caracterizam substantivos. Substantivos são palavras que dão nome ao ser.

		<p>sentido próprio nas contra-narrativas. Faz-se referência a <i>mídia golpista</i> aos veículos da grande mídia que demonstraram apoio ao Golpe Militar de 1964 no Brasil, e ao Impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, considerado por apoiadores e alas do campo político progressista como um golpe político</p>
--	--	---

Fonte: Pesquisa de campo - elaborado pelo autor

Além das falas, os gestos também são encarados como dispositivos recursivos na construção das *contra-narrativas*.

b) performance gestual

Gesto é o movimento voluntário ou involuntário do corpo para expressar um estado psicológico ou a intenção de realizar algo, fazendo uso das mãos, braços ou cabeça. A performance gestual corresponde a forma como a colocação do corpo do midiativista em cena funciona como um dispositivo recursivo, levando em consideração o aspecto do ponto de vista subjetivo das *contra-narrativas*, o que pressupõe o não posicionamento do midiativista diante da câmera.

Tratando-se de um ponto de vista subjetivo, a performance gestual do midiativista está implícita, sendo perceptível pelos sons provocados pelo corpo e pelos impactos dos seus movimentos sobre as imagens. As tosses, a respiração ofegante, os gritos são aqui compreendidos como gesto a partir dos quais o midiativista se expressa. Além deles, as corridas e andanças entre os manifestantes também funcionam como gestuais a partir dos quais o midiativista expressa seu estado durante os protestos.

Quadro 8 - Performances gestuais do midiativista

Classificação e tipo dos gestos		Situações de expressão
Sonoros	Tosse	Reação a gases de efeito moral lançados pela polícia
	Respiração ofegante	Corridas contra situações de perigo ou em perseguição à polícia
	Gritos	
Movimentos	Corridas	Contra situações de perigo ou em perseguição à polícia
	Andanças	Entre os manifestantes, em marcha

Fonte: Pesquisa de campo - elaborado pelo autor

Esses gestos repercutem sobre as imagens reveladas por atribuir ao texto narrado marcas do corpo daquele que o enuncia, e por deixar a entender um corpo por trás do dispositivo de registro.

2.2.1.2 A rua como cenário das manifestações

Cenário é o espaço onde uma história ocorre, e é constituído de elementos que contribuem para a construção da atmosfera ou contextualizam o lugar onde a história narrada se passa. Nas contra-narrativas, as ruas são os cenários onde as manifestações sociais predominantemente aconteceram.

O midiativista não constrói o cenário das manifestações sociais de onde as *lives* são transmitidas, mas explora o espaço onde elas acontecem, de modo que as ações de outros personagens e os indícios presentes no ambiente ajudam a revelar visualmente o narrado. O cenário das manifestações apresenta elementos que são mostrados pelo midiativista para indicar um percurso interpretativo.

Categorizamos esses indícios em: 1) *materiais*, que correspondem ao conjunto de objetos presentes no cenário das manifestações e que foram acionados pelos midiativista durante a revelação; 2) *humanos*, que compreendem a pessoas ou grupos de pessoas também acionados pelo midiativista durante a revelação. O quadro abaixo detalha os indícios identificados.

Quadro 9 – Indícios e ações de violências policiais revelados

Categoria	Elementos identificados
Indícios materiais	Estilhaços de bombas
	granadas
	Balas de borracha
	Viaturas policiais
	Tanques policiais blindados
	Barricadas
Indícios humanos	Manifestantes feridos
	Pelotões de polícia
	Manifestantes mascarados
Ações	Dispersão
	Detenções

Fonte: Pesquisa de campo - elaborado pelo autor

A partir dos indícios e das ações, o midiativista *ancora* a sua narração e constrói a narrativa “ao vivo” na articulação entre os cênicos com *recursos audiovisuais*.

3.2.2 Formas audiovisuais

Ao considerarmos que as *lives* representam o ponto de vista subjetivo, buscamos identificar os recursos empregados para a construção desse ponto de visão. A categoria dos *recursos audiovisuais* identifica os enquadramentos do campo de visão e os aspectos sonoros dos ruídos do ambiente e da voz do midiativista, dando ênfase para o volume. É a partir dessas categorias e suas respectivas variáveis que observamos como é construído o programa de efeitos das contra-narrativas de manifestações sociais.

3.2.2.1 Áudio

Os sons podem determinar a forma como percebemos ou interpretamos imagens. Eles criam uma maneira diferente de perceber, de modo que a nossa atenção visual seja acompanhada pela atenção auditiva, razão que faz dos sons elementos importantes na composição de efeitos em uma obra audiovisual (BORDWELL; THOMPSON, 1995, p. 295).

O volume, o tom e o timbre são características acústicas do som. A amplitude ou extensão das vibrações do som no ar produz a percepção de volume sonoro. A

aproximação de uma fonte emissora de som provoca a percepção de volume mais alto do que a produzida quando a fonte emissora está distante. Quanto mais perto da fonte emissora, mais alto será o volume, pois a extensão da onda sonora é menor (BORDWELL; THOMPSON, 1995, p. 295-296).

Por meio do tom temos a percepção de um som mais alto ou mais baixo. Em uma obra audiovisual, ele desempenha papel importante à medida que possibilita destacar os diferentes sons da trilha sonora, tornando possível a identificação de objetos. Já o timbre são os componentes harmônicos que fornecem uma identidade para um mesmo som produzido por diferentes instrumentos ou vozes, ajudando a diferenciá-los. (BORDWELL; THOMPSON, 1995).

Os ruídos da rua e as vozes são os elementos audíveis que assumem papel recursivo na produção dos efeitos de repressão policial e sentimento de indignação nas *contra-narrativas*. Volume, tom e timbre constituem variáveis de análise. Neste trabalho, analisamos o *volume* dos ruídos da rua e das vozes das *contra-narrativas*, por nos fazer perceber a posição do midiativista em relação aos elementos materiais e/ou humanos acionados durante a sua performance:

a) as vozes

A *voz off* caracteriza-se por ser um registro sonoro no qual a sua fonte emissora está no ambiente da cena, mas não aparece enquadrado no campo de visão. É dessa forma que a voz do midiativista é percebida nas *contra-narrativas*. A *voz off* é o que confere materialidade ao corpo da midiativista, já que a câmera é utilizada em perspectiva subjetiva, e confere mais realismo para a cena.

Os índices de presença física da fonte emissora, tais como cliques bucais, ruídos de respiração, voz ofegante, pausas longas, tosses, estalos da língua não são excluídos da banda sonora, diferente do que habitualmente se percebe em obras audiovisuais que buscam uma “limpeza” da voz e excluem, por meio de edição, esses índices de presença física (FLÔRES, 2013, p. 125).

Em *voz off* o midiativista narra o seu testemunho e indica para onde a atenção deve ser dirigida. É também por meio dela que o ninja expressa suas emoções como personagem da narrativa uma vez que carrega a possibilidade de transmitir o estado emocional do emissor. Uma voz embargada pode indicar um estado emocional do falante, expressando alegria ou tristeza (FLÔRES, 2013).

Com predominância, a voz do midiativista é o som perceptível em volume mais alto nas contra-narrativas. A voz se destaca como uma espécie de primeiro plano auricular, porque a captação é feita por microfone de fone de ouvido acoplado ao dispositivo de registro (aparelho celular), que é posicionado próximo da boca da narradora, fonte emissora da voz, direcionando a sua captação. Essa técnica de aproximação máxima do microfone para o registro vocal tem por objetivo criar identificação e intimidade com a voz (FLÔRES, 2013, p. 114).

Apesar de predominar em primeiro plano auricular, não é uma exclusividade ou imprescindível que a voz *off* assuma essa função. Situações nas quais o midiativista se posiciona ou passa próximo de um carro de som, diante de uma multidão que grita em coro, ou quando está próximo de lugares onde são detonados explosivos fazem com que a voz *off* saia do primeiro plano auricular, ainda que momentaneamente.

Nessas situações o volume dos ruídos da rua se tornam mais altos do que o da voz *off*, e o midiativista silencia a narração, deixando em evidência as situações. Em uma cena, o silêncio tem a função expressiva de dramaticidade, recurso importante na programação de efeitos (BORDWELL; THOMPSON, 1995, p. 295).

b) os ruídos da rua

Os ruídos da rua também exercem função na produção de efeitos, pois ajudam a contextualizar a atmosfera do ambiente. O volume dos ruídos também fornece informações sobre o ponto de vista auricular, a posição auditiva da midiativista, constituindo a *auricularização interna primária*, quando conseguimos escutar os sons que o personagem (midiativista) escuta (GAUDREAU; JOST, 2009, p. 174-175).

Destacamos como os mais importantes deles o barulho de bombas detonando, gritos e diálogos dos manifestantes, sirenes de viaturas policiais, barulho de disparo de tiros, objetos quebrando, barulho de helicóptero. Associados a outros recursos, esses sons funcionam como dispositivos recursivos, pois possuem a capacidade de fornecer uma descrição auditiva do cenário.

Embora eles possam ser percebidos conjuntamente, também podem ser notados de forma independente um do outro, ou na associação com a voz *off*, quando o midiativista empreende narração. Tanto os ruídos da rua quanto a voz *off* são acusmáticos, pois estão fora do campo de visão enquadrado, e ainda assim conseguimos distingui-los.

3.2.2.2. Visuais

A perspectiva visual das *contra-narrativas* remete a um ponto de vista subjetivo, sugerindo o olhar do midiativista sobre as manifestações sociais. É ele quem indica para onde a atenção visual deve se voltar, a partir daquilo que enquadra no campo de visão mediante suas vivências e testemunhos nos protestos. Essa perspectiva subjetiva é construída a partir de diferentes formas de enquadramento no campo de visão.

O enquadramento é uma forma de delimitar e direcionar o olhar para uma parte específica do mundo, transformando-o em uma imagem finita. Enquadrar é uma forma de criar um ponto de vista sobre aquilo que é mostrado (BORDWELL; THOMPSON, 1995) p. 201). O campo corresponde a tudo aquilo que está delimitado diante da câmera, o *espaço profílmico*, e funciona como a medida espacial do enquadramento (GAUDREULT; JOST, 2009), p. 110).

Ângulo, altura e distância são características do enquadramento. Conforme o contexto em que forem executados, podem sugerir determinados efeitos em uma imagem. O ângulo representa uma determinada posição a partir da qual o objeto ou personagem é enquadrado (lado, frente, costas); já a altura corresponde ao nível (reto, picado, contrapicado) a partir do qual esse ângulo²⁸ é mostrado. A distância fornece a sensação de proximidade do objeto enquadrado, variando entre mais longe ou mais próximo (BORDWELL; THOMPSON, 1995), p. 211-212).

A distância a partir da qual os enquadramentos são realizados pode resultar em planos abertos ou fechados. Ambas situações determinam a quantidade de informações visuais enquadradas no campo de visão, e também indicam a posição do midiativista em relação aos elementos materiais e/ou humanos acionados durante as revelações. Os tipos de enquadramentos identificados nas *contra-narrativas* são: a) *aberto*; b) *fechado*; c) *vazio*; d) *desordenado*:

a) aberto

Os enquadramentos abertos resultam de planos abertos e provocam uma percepção *distanciada* dos elementos que estão enquadrados no campo de visão.

²⁸ Um ângulo pode ter uma altura reta (quando o objeto ou personagem enquadrado está no mesmo nível da câmera); ângulo picado (quando o objeto ou personagem está enquadrado em uma posição mais baixa que o nível da câmera); ângulo contrapicado (quando a altura da câmera é mais baixa que o objeto ou personagem).

Quanto maior o distanciamento da câmera dos elementos filmados, menor o nível de detalhamento sobre eles, e maior a quantidade de informações visuais sobre o que está no seu entorno.

Os enquadramentos de câmera abertos são recorrentes em situações nas quais a polícia atua com violências usando bombas, tanques blindados, gases de efeito moral, bala de borracha, cassetetes, etc. Nessas situações, o midiativista emprega a tática da *perseguição pelo distanciamento* para a vigilância, e toma distância para se proteger, resultando nos enquadramentos abertos que revelam maior quantidade de informações no campo de visão.

b) fechado

Os enquadramentos fechados são resultados de planos fechados e provocam a percepção de *aproximação* dos elementos enquadrados no campo de visão. Quanto maior a aproximação da câmera dos elementos materiais e/ou humanos filmados, maior o nível de detalhamento sobre eles, e menor a quantidade de informações visuais sobre o seu entorno.

Esses enquadramentos são recorrentes em situações nas quais a atuação da polícia não implica no uso de tais recursos, mas representa algum tipo de ameaça para os manifestantes e também para o midiativista, no contexto em que ele se torna o alvo da ação policial. Também quando o midiativista enquadra algum indício da polícia ou de suas ações contra manifestantes, tais como estilhaços de bomba, cápsulas de balas de borracha, etc. Nesses casos, a tática da *perseguição pela aproximação* é empregada para a vigilância.

c) vazio

O *campo vazio* representa as situações nas quais elementos materiais e/ou humanos não estão enquadrados no campo de visão. Representa situações nas quais o midiativista se afasta do cenário das manifestações, demais manifestantes ou da polícia, ou quando um dos personagens sai do campo de visão sem que a continuidade da sua trajetória seja mostrada.

A construção de um campo vazio a partir da *saída de campo* de um personagem desperta a atenção para o que passa a ocorrer fora do enquadramento.

Causa curiosidade, e quando associado a outros recursos, pode provocar suspense. (GAUDREULT; JOST, 2009), p. 115).

d) desordenado

O *enquadramento desordenado* é o resultado de instabilidade na câmera provocada por movimentos bruscos, e resulta em imagens que se sacodem para todos os sentidos, sem que seja possível ver com clareza o que está dentro do campo enquadrado (MARTIN, 2005, p. 54). Nas *contra-narrativas*, esse tipo de enquadramento é comum nas situações em que o midiativista corre em perseguição contra a polícia ou para se proteger de alguma situação que lhe represente perigo.

É a partir da articulação entre os *recursos cênicos* e dos *recursos audiovisuais* que as estratégias do programa de efeitos cognitivo-sentimental das *contra-narrativas* “ao vivo” são construídas.

4 Poéticas da repressão e da indignação

O objetivo das *contra-narrativas* “ao vivo” do movimento Ninja sobre as manifestações sociais é disputar com a grande mídia o significado das violências nesses eventos. Além de informar, as *contra-narrativas* buscam comover, a partir da construção de um programa de efeitos cognitivo-sentimental.

4.1 Poética do sentido de repressão policial

A *revelação pública* de ações e indícios de violências policiais é a estratégia empregada pelo movimento Ninja para provocar o efeito de sentido de repressão policial nas *contra-narrativas* “ao vivo”. Esse efeito é produzido a partir de dois regimes temporais do “ao vivo”: em tempo real, a partir da *revelação de ações policiais de dispersões e detenções de manifestantes*; em tempo morto, a partir da *revelação de indícios materiais e/ou humanos de ações policiais contra os manifestantes*. A produção de sentido na *contra-narrativa* “ao vivo” dá mídia Ninja se dá pela associação do conteúdo que o midiativista mostra visualmente enquanto narra.

O sentido de repressão policial figura como um contraponto para o sentido de confronto atribuído pelos veículos jornalísticos da grande mídia aos protestos com ocorrência de violência, que ajudam a construir, conforme o discurso da *Mídia Ninja*, um imaginário negativo sobre esses acontecimentos. O sentido de repressão diz respeito, portanto, a um efeito cognitivo, e se constitui nas *contra-narrativas* “ao vivo” a partir do enquadramento das violências policiais contra os manifestantes.

Ao mostrar ações e indícios de violência militar e apresentá-las em um contexto de manifestação social, o que a *Mídia Ninja* pretende informar, em primeira instância, é que a polícia é a causadora das cenas de violência nos protestos, e não os manifestantes; em segunda instância, que o Estado representado nas manifestações sociais pela força policial fere o direito de manifestação assegurados constitucionalmente

As ações e os indícios são elementos visuais que funcionam como âncora para a narração do midiativista, que emprega táticas discursivas durante as revelações. Essas táticas destacam, enfatizam ou remetem as violências policiais, e reforçam o efeito de sentido de repressão policial produzido pelas imagens reveladas.

Quadro 10 -Táticas de revelação de ações e indícios de violências policiais

Táticas empregadas	Estratégias
Contextualização das violências	Revelação de ações de violências policiais
Autoproteção	
Conflito	
Caracterização de indícios	Revelação de indícios de ações de violências policiais
Atualização das ações policiais	
Testemunhos	
Pacificação da manifestação	Ações e Indícios
Constitucionalização	

Pesquisa de campo - elaborado pelo autor

4.2 Poética do sentimento de indignação

A revelação de consequências das violências policiais contra o midiativista e os demais manifestantes provoca o sentimento de indignação, pois mobiliza as emoções de revolta e injustiça diante de um paradoxo: a polícia (representação do Estado) deveria preservar a segurança e a ordem nas manifestações, mas promove o oposto disso, ao agir de forma repressiva contra os manifestantes.

As consequências ganham materialidade no modo como midiativista e demais manifestantes são afetados pela repressão, e pelas formas como os indícios e ações de violências policiais são revelados pelo midiativista. Os enquadramentos de câmera, as performances gestuais, os sons do ambiente (ruídos e vozes) são elementos formais que produzem esse sentimento nas *contra-narrativas*.

Levando em consideração a perspectiva subjetiva como as imagens são reveladas, os enquadramentos de câmera correspondem a posição visual do midiativista em relação as ações ou aos indícios revelados, e o volume dos sons a sua posição auditiva. O quadro abaixo indica as correspondências dos enquadramentos e do volume do som a posição do midiativista.

Quadro 11- Posições visual e auditiva do midiativista

<i>Posição visual</i>		
Posições	Enquadramento	Correspondência
Distância	Aberto	mediativista está distante dos indícios ou ações de violências revelados;
	Fechado	mediativista está próximo dos indícios ou ações de violências revelados
Repouso	Vazio	mediativista está parado no cenário das manifestações
Movimento	Desordenado	mediativista está andando ou correndo
<i>Posição auditiva</i>		
Volume dos sons do ambiente	Correspondência	
Alto	mediativista está próximo da fonte emissora dos sons	
Baixo	mediativista está afastado da fonte emissora dos sons	

Pesquisa de campo - elaborado pelo autor

4.3 Estratégias poéticas da contra-narrativa “ao vivo” de violências policiais

4.3.1 Revelação pública de ações de violências policiais em tempo real

O percurso de leitura dessa tática indica a polícia (representação da força do Estado) como o personagem causador das violências nas manifestações, a partir da *revelação pública*, em *tempo real*, de ações de dispersão ou detenções de manifestantes com violências policiais.

Nas ações de dispersão, a revelação ocorre a partir de enquadramentos que são executados em planos abertos, de modo que, além da polícia, o ambiente ao seu redor também está dentro do campo de visão, fornecendo informações que ajudam a descrever visualmente o cenário onde os atos ocorrem.

Esses enquadramentos resultam da *tática da perseguição pelo distanciamento* exercida pelo midiativista durante a vigilância, e refletem sua posição distanciada em relação a ação revelada. O distanciamento presume *autoproteção do ativista* contra as ações policial. A busca por proteção resulta em corridas do midiativista pelo cenário das manifestações em busca de esconderijos seguros, provocando enquadramentos desordenados no momento da corrida.

A autoproteção contribui para a produção do sentido de repressão e o sentimento de indignação à medida que representa a interrupção do curso *pacífico* das manifestações anteriormente narrado ou mostrado pelo midiativista, obrigando manifestantes e o próprio ativista à necessidade de correr para se proteger de ações de violências. Mobiliza o sentimento de indignação, à medida que estabelece o paradoxo aquilo que a polícia deveria fazer (promover a ordem e a segurança), com aquilo que faz (atua de forma repressiva).

Além das informações visuais, os sons de bomba detonando, gritos de manifestantes, sirenes de viaturas policiais provenientes dos ruídos e vozes do ambiente funcionam como informações sonoras que ajudam a descrever o cenário onde essas ações ocorrem. O volume mais baixo dos sons em relação a voz do midiativista indica o seu distanciamento das fontes emissoras desses barulhos, portanto, da representação do perigo:

a) contextualização das violências

É comum na narrativa jornalística o fato narrado começar pelo *clímax*, ponto mais alto da história, sendo necessária a adoção de estratégias de linguagem que recuperem o conflito inicial da narrativa. O conflito é o elemento estruturador da narrativa jornalística, pois funciona como o núcleo em torno do qual se desenvolvem as ações dos personagens. É o *contexto* inicial da narrativa responsável por criar a expectativa sobre o desenlace das histórias jornalísticas (MOTTA, 2010, p. 149 - 151).

As *contra-narrativas* começam pelo *clímax*, que representa o momento da ação de violências policiais. A *contextualização*²⁹ funciona como uma tática de reconstrução do conflito, a partir da apresentação do contexto em que estão envolvidas as cenas de violências policiais reveladas. O midiativista narra que a cenas de violências policiais ocorrem no contexto de uma manifestação social, as pautas reivindicadas pelos manifestantes, a localização geográfica do ato e/ou como a ação de violências policiais teve início.

²⁹ As legendas funcionam como o primeiro mecanismo de contextualização das *contra-narrativas*, e são consideradas como parte desse produto. É por meio da legenda que o interagente tem o primeiro contato com a live, no momento em que o *Facebook* o notifica sobre o início do vídeo. A contextualização pelo emprego de termos específicos na legenda figura como uma forma da *Mídia Ninja* de chamar a atenção do interagente para o conteúdo transmitido no vídeo. As tags #AoVivo ou #MídiaNinjaAoVivo indicam urgência para o que está sendo transmitido; a palavra “ato” é utilizada nas legendas em referência às manifestações; a palavra “repressão” indica uma ação ocorrida no ato, enquanto a palavra “PM” indica o sujeito que pratica a ação durante o ato.

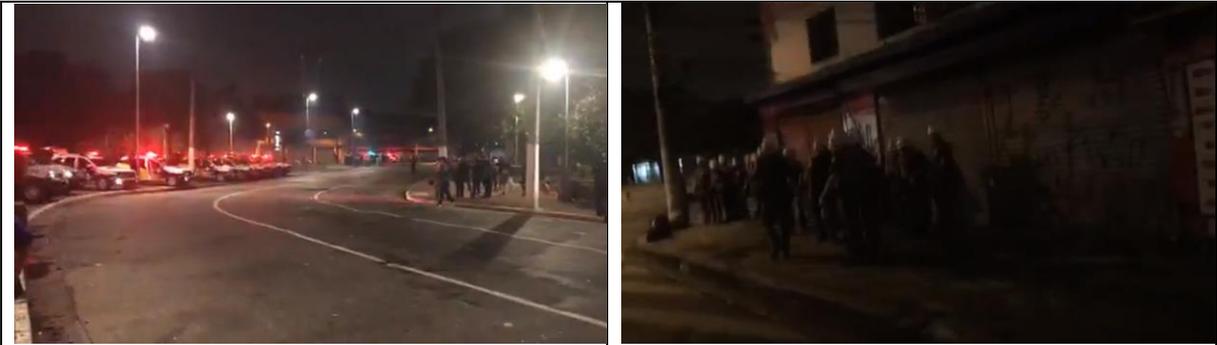
A tática da contextualização está relacionada com a predominância da revelação do momento da ação policial. A seleção desse momento como ponto de início da transmissão da live representa uma forma de edição da *contra-narrativas*, embora o movimento Ninja anuncie não existir edição. Notadamente não há uma edição técnica, um corte posterior. Ela ocorre através do corte no momento da manifestação que o midiativista seleciona para ser transmitido “ao vivo”.

A *descontextualização*³⁰ inicial da contra-narrativa reflete a ausência de apresentação do conflito inicial, já que inicia no momento da ação policial na manifestação (clímax). A descontextualização vai sendo revertida à medida que o midiativista emprega a *tática da contextualização*. Quando as *contra-narrativas* apresentam um longo tempo de durações (agora enunciativo), a repetição da contextualização é empregada mais de uma vez ao longo da transmissão para situar os interagentes que começam a assistir a transmissão depois do início.

Exemplifica a tática da contextualização a *live* da manifestação contra aumento na tarifa do transporte público em São Paulo, transmitida em 11 de janeiro de 2018. A *contra-narrativa* inicia com a ação policial de dispersão dos manifestantes. Durante o primeiro minuto é possível ouvir gritos de manifestantes, sons de bomba detonando, a respiração ofegante da midiativista, que permanece em silêncio enquanto corre para se proteger, provocando enquadramentos desordenados.

³⁰ Cabe esclarecer que não é uma descontextualização por completo, já que as legendas das *lives* configuram uma primeira forma de contextualização das narrativas, como mencionamos ao longo deste anteriormente. A descontextualização corresponde ao nível de informações com a qual a narrativa inicia, já que as legendas das apresentam uma quantidade de informações limitada aos interagentes, sendo complementada pela contextualização exercida pelo midiativista durante a narração.

Quadro 12 - Tática de contextualização das violências



Ao cessarem as bombas, ainda com a respiração ofegante, a midiativista narra que os manifestantes estavam na estação de metrô Faria Lima, em São Paulo, quando a polícia começou a lançar bombas de efeito moral. Ela se desloca entre os manifestantes, ao mesmo tempo em que narra que a manifestação ocorria de forma pacífica, e que os manifestantes pediam para entrar na estação de metrô, que estava fechada, quando a polícia iniciou os disparos. Enquanto narra, a ninja se desloca pelo cenário em perseguição distanciada dos grupamentos da polícia.

Link para a *live*: <https://bit.ly/2kdzmYL> | Duração da *live*: 00:11:23 | Nº views: 64 mil

Fonte: pesquisa de campo - imagens print da live

b) Pacificação da manifestação

A *Pacificação da manifestação* é a tática empregada pelo midiativista para evidenciar a organização e *pacifidade* dos protestos por parte dos manifestantes. Essa tática é empregada em dois momentos: a) antes das ações de violências policiais; b) durante a ação das violências policiais:

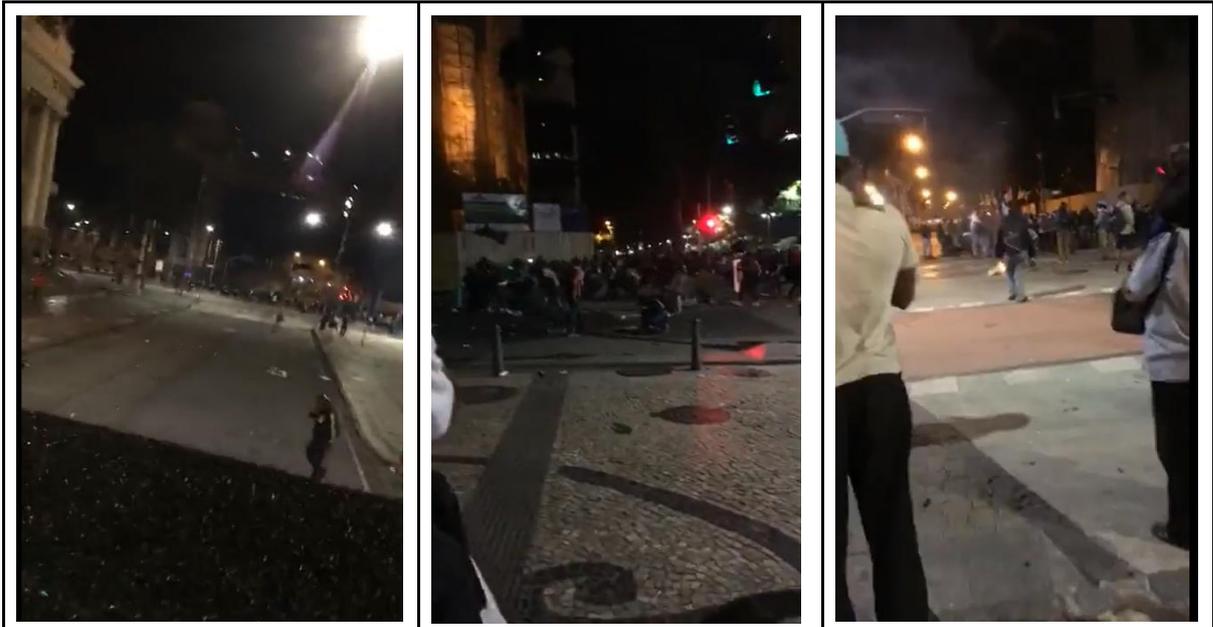
- a) *Antes das ações de violências policiais* a pacificação da manifestação ocorre a partir da revelação de intervenções artísticas, cartazes, gritos de protesto promovidas pelos manifestantes durante o protesto, que constroem a imagem de protesto pacífico por parte dos manifestantes. As revelações são produzidas a partir de enquadramentos fechados em elementos materiais e/ou humanos, situações associadas aos *tempos mortos* (*sem ação de violências policiais*).

- b) *Durante as ações policiais:* No momento da ocorrência da ação policial, as informações visuais que indicam ações pacíficas dos manifestantes são lembradas a partir da narração do midiativista, indicando que a manifestação ocorria de forma pacífica e foi reprimida pela polícia.

Exemplifica a tática de pacificação da manifestação a *contra-narrativa* do protesto realizado contra Michel Temer, após publicação de gravações em que o então presidente da República deu aval para a compra do silêncio do deputado cassado Eduardo Cunha sobre esquema de corrupção. A transmissão registra o início e o percurso da manifestação, revelando ações pacíficas dos manifestantes em sua trajetória, até o momento da interrupção do ato pela ação da polícia, com bombas e gases de efeito moral.

Quadro 13 - Tática de pacificação da manifestação





Momento B. Midiativista enquadra a dispersão da manifestação após o lançamento de bombas de efeito moral em ação militar. A midiativista narra que a manifestação ocorria de forma pacífica, relembrando as ações pacíficas dos manifestantes.

Link para a live: <http://twixar.me/LnrK> | **Duração da live:** 02:58:10 | **Nº views:** 185mil

Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor - imagens print da live

c) constitucionalização

A tática da constitucionalização é empregada para informar sobre o direito de livre manifestação e liberdade de imprensa (este último caso, quando o midiativista é o alvo das ações policiais). Durante a narração o midiativista informa sobre o direito de livre manifestação expresso na Constituição Federal de 1988 pela associação dos direitos de liberdade de expressão (art. 5º - IV), de reunião (art. 5º - XVI), e de associação (art. 5º - XVII). Nas situações em que se torna alvo das ações da polícia, menciona o direito de liberdade de imprensa, assegurado pela Constituição federal pelo artigo de livre “manifestação do pensamento, da criação, da expressão e da informação”, prevista no art. 220.

Exemplifica a tática da constitucionalização a *live* da manifestação conta aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC/55) que definiu teto nos gastos públicos com congelamento durante 20 anos no repasse de verbas atingindo áreas como saúde e educação. A live transmite protesto no Rio de Janeiro, e inicia com enquadramentos desordenados, sons de bomba detonando, gritos de manifestantes, objetos quebrando. O midiativista se desloca entre os manifestantes,

provocando enquadramentos desordenados, em silêncio. Ao cessarem as bombas, manifestantes se aglomeram ao redor de um pelotão policial que está prendendo uma manifestante. Filma a viatura da polícia para onde a manifestante foi levada. Enquadra a ação ao mesmo tempo em que retoma a criação e as pautas da manifestação, para enfatizar que a manifestação ocorria de forma pacífica e de forma legítima. O midiativista está em constante deslocamento para dizer que a manifestante será levada para uma delegacia específica e pede que caso haja advogados ativistas, que se desloquem para a delegacia onde a manifestante foi presa.

Quadro 14 - Tática da constitucionalização

	
<p>O midiativista mostra a saída da viatura com a manifestante para a delegacia. Enquadra a placa da viatura para que ela seja identificada. Narra que outros manifestantes irão acompanhar como testemunha. Continua se deslocando entre os manifestantes e narrando que a ação da polícia o governo de Michel Temer impediram o direito de livre manifestação.</p>	
<p>Link para a live: https://bit.ly/2kqxPkh Duração da live: 00:23:00 Nº views: 240mil</p>	

Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor - imagens print da live

d) autoproteção

A *autoproteção* é a tática empregada pelo midiativista para se proteger dos atos de violência dos militares. O midiativista corre, se esconde para não se tornar alvo das munições químicas lançadas pela polícia. A autoproteção provoca enquadramentos

desordenados, quando o midiativista corre, ou enquadramentos abertos, quando se esconde.

No primeiro caso, os ruídos e vozes do ambiente apresentam o contexto das violências policiais. Os gritos dos manifestantes, as sirenes das viaturas policiais, os sons de bomba detonando se associam aos enquadramentos desordenados, que indicam uma fuga do ninja para autoproteção. Já no segundo caso, o contexto da autoproteção é dado pelos enquadramentos abertos que revelam as ações de violências policiais e as performances narrativa e gestual do midiativista.

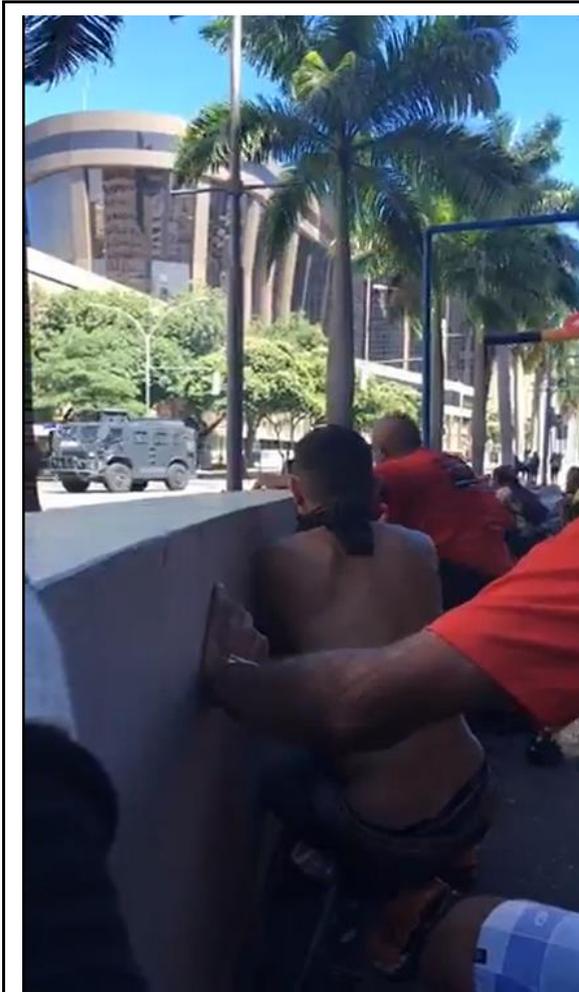
Ilustra essa tática a *live* da manifestação de servidores públicos do estado do Rio de Janeiro durante votação na Assembleia Legislativa (Alerj) de pacote de medidas proposto pelo governo estadual para redução de gastos públicos, que ocorreu em 06 de dezembro de 2016. Por quase 4h, o midiativista transmite momentos em que grupamentos da polícia de choque disparam bombas de efeito moral e balas de borracha contra os manifestantes.

Quadro 15 – Tática de autoproteção

1. Mídiaativista enquadra de forma distanciada o pelotão da polícia em formação de ataque, ao mesmo tempo em que tenta se proteger dos disparos atrás de um muro.



2. Através do zoom, reduz o campo de visão enquadrado, ampliando a aproximação do grupamento policial na tela, ao mesmo tempo em que narra a ação dos militares, caracterizando-a como violenta e repressiva.



3. O carro blindado da polícia passa a ser o foco da narração e do enquadramento do midiativista, que segue a transmissão da *live* por trás de uma mureta de proteção junto com outros manifestantes que também buscam proteção dos ataques do blindado da polícia.

4. Utiliza o recurso e *zoom* para registrar o momento que policiais disparam bombas de dentro do carro blindado. A revelação da ação policial é acompanhada da narração do midiativista. O som ambiente, marcado por gritos de manifestantes e forte barulho de bombas, ajuda a descrever o cenário do acontecimento.

Link para a *live*:<http://twixar.me/NKrK>**Duração da *live*:**03:52:02**|Nº views:**292mil

Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor - imagens print da live

e) conflito

A tática do *conflito* corresponde aos momentos nos quais o ativista se torna o alvo da polícia e é impedido de registrar suas ações. Em algumas ocasiões o conflito envolve violências físicas da polícia contra o midiativista, em outras, violências

simbólicas. Nas situações envolvendo violências físicas, a midiativista narra aos agentes policiais que está transmitindo “ao vivo” para provocar intimidação a polícia e fazer com que ela recue de uma possível ação violenta.

Essa tática foi observada na transmissão “ao vivo” registrada em 05 de agosto de 2016, durante protestos contra as Olimpíadas no Brasil, quando os manifestantes protestavam contra os recursos públicos destinados a construção das estruturas para os jogos. O vídeo trata da detenção de manifestantes envolvendo violências policiais. O midiativista tenta se aproximar do grupamento para registrar a prisão, mas é impedido pelos militares de prosseguir a transmissão de forma aproximada. O ninja recorre novamente à tática da constitucionalização, e se inicia um conflito entre polícia e midiativista.

Quadro 16 - Tática do conflito³¹

Descrição das ações na cena	Diálogos da cena
De fora do campo de visão, uma policial feminina ordena ao midiativista que se afaste do bloqueio que cerca os manifestantes detidos	Policial 1: - <i>afasta, sai pra lá, vai!</i>
O midiativista responde a policial, que passa a ser enquadrada no campo de visão	Midiativista: - <i>Imprensa. Eu tô comentando, tô trabalhando! É só me falar onde eu tenho que ficar. Não precisa me bater não, moça.</i>
O midiativista se afasta da policial, e se desloca brevemente pelo ambiente, até que um segundo policial ordena e pergunta:	Policial 2: - <i>afasta! não estou falando com educação?</i>
Ele responde, tossindo, e em seguida questiona o policial sobre o limite de onde pode permanecer filmando	Midiativista: - <i>Brigado! brigado pela educação. Vocês não estão sendo tão educados assim com esse gás de pimenta, né?...qual que é a linha?</i>
O policial não responde. O midiativista se afasta, ainda tossindo, e narra	Midiativista: - <i>caralho, muito gás de pimenta.</i>
Anda pelo local, tossindo, e registra a polícia retirando a máscara de uma manifestante, até ser novamente repreendido pelos militares de prosseguir o registro.	Midiativista: - <i>Da moto para frente não há mais democracia?</i>

³¹ Optamos por este método de transcrição da cena para possibilitar a visualização das ações das personagens. Além das falas, as formas como as personagens agem, sobretudo o midiativista, exerce importante papel para a construção do efeito de sentido de indignação, razão pela qual optamos por essa forma de transcrição das cenas.

Ele volta a questionar a partir de qual limite pode registrar a ação. O policial estipula o limite de uma moto viatura, e o midiativista questiona:	
O policial responde (enquadramento fechado no rosto):	Policial 02: - <i>Por gentileza, para a sua segurança...</i>
O ninja continua (ainda enquadramento fechado no no PM):	Midiativista: - <i>A gente tem o direito de documentar a ação do Estado. A imprensa tem o direito de documentar a ação do Estado. Isso está na constituição.</i>
E o policial responde:	Policial 02: - <i>Beleza! Eu estou proibindo os seus direitos? Não. Estou estabelecendo um limite de segurança para você filmar.</i>
Uma voz feminina que está fora do campo de visão enquadrado pergunta para o midiativista	Voz feminina: - <i>o que você está tentando filmar se está tudo bem?</i>
O midiativista se reporta ao policial	Midiativista: - <i>Quem está retirando a segurança desse lugar é a polícia, não os manifestantes. Vocês que estão deixando esse ambiente inseguro.</i>
O midiativista se afasta rapidamente. Ao retornar volta novamente a questionar ao policial:	Midiativista: - <i>Você entende que a gente tem que documentar isso, é o nosso papel?</i>
O policial responde (enquadramento fechado no campo de visão)	Policial 02- <i>meu, é o seu serviço e eu estou fazendo o meu, certo?</i>
O ativista rebate (o enquadramento permanece fechado no rosto do PM):	Midiativista: - <i>mas o seu serviço não pode excluir o serviço da imprensa.</i>
O policial replica	Policial 02: - <i>a partir do momento que o seu direito interfere no meu eu tenho o direito de intervir</i>
Midiativista	Midiativista: <i>Mas que direito que é o seu? O seu direito não é o de tirar a imprensa.</i>

<p>As falas se sobrepõem (enquadramento fechado no rosto do policial)</p>	<p>Policial 02: - <i>eu estou te dando uma ordem legal.</i> Midiativista: - <i>você não tem o direito de tirar a imprensa do lugar.</i> Policial 02: - <i>eu estou te dando uma ordem legal!!!</i> Midiativista: - <i>isso está errado</i> Policial 02: - <i>se você desobedecer...</i> Midiativista: - <i>isso é ilegal</i> Policial 02: - <i>...eu te conduzo para a delegacia</i> Midiativista: - <i>Pode conduzir. A gente vai conversar lá. A lei tá ao meu favor. Todo cidadão tem o direito de documentar a ação do estado, e o jornalista também tem. E vocês estão impedindo esse direito.</i></p>
<p>A discussão encerra e o midiativista pede que os interagentes compartilhem a <i>live</i>. Ele contextualiza a transmissão, narrando que estudantes foram detidos e colocados sentados no chão, promovendo um deslocamento temporal ao passado (tempo atual) sem que o motivo das detenções fosse justificado pela polícia. O midiativista diz que a PM impediu os estudantes do direito constitucional de manifestação, e que a imprensa também foi impedida de documentar a ação policial.</p>	
<p>Link para a live: http://twixar.me/l9rK Duração da live: 1:09:51 Nº views: 75 mil</p>	

Fonte: pesquisa de campo - transcrição de diálogo da live

4.2.2 Revelação pública de indícios de violências policiais em tempo morto

A estratégia de revelação de indícios tem como base os enquadramentos de indícios materiais e/ou humanos, que ancoram a performance narrativa do midiativista. O midiativista mostra elementos materiais (estilhaços de bombas, granadas, balas de borracha, viaturas policiais, caveirão, barricadas, armamentos) e/ou humanos (manifestantes feridos, pelotões de polícia, manifestantes com máscaras de gás) identificáveis no cenário das manifestações.

A *perseguição pela aproximação* resulta em enquadramentos fechados em elementos materiais e/ou humanos que dão indícios das violências policiais, enquanto a *perseguição pelo distanciamento* resulta em enquadramentos de câmera em que os planos são abertos, e os elementos materiais e/ou humanos filmados estão a uma certa distância do campo de visão.

A *atualização* é uma tática empregado na *estratégia de revelação de indícios de violência policial*. O midiativista narra uma ação violenta da polícia anterior ao registro, ou indica a iminência de uma ação policial configurando um *tempo atual*. A contextualização a partir do deslocamento temporal ao passado e ao futuro é

associada ao testemunho do próprio midiativista, ou de outros manifestantes, quando é o caso de o midiativista não ter presenciado o acontecimento narrado.

A programação do sentido de repressão e do sentimento de indignação ocorre a partir da suposição que o midiativista faz em sua performance narrativa de que aquela ação enquadrada poderá vir a ser uma ação violenta. Essa suposição resulta na construção de um suspense para a narrativa, pois convoca o interagente a se manter atento e em espera do desfecho anunciado na performance narrativa. Associa-se a um tempo morto, já que o que é anunciado que irá ocorrer é uma ação violenta, enquanto o que está sendo enquadrado é, na verdade, uma ação policial sem violência.

f) caracterização de indícios

A midiativista revela indícios materiais e/ou humanos de ações policiais e os associa ao uso de violências policiais contra os manifestantes ocorridas no passado ou para indicar uma ação iminente, provocando deslocamentos temporais (tempo atual). A revelação dos indícios serve como prova para o que é narrado. Nas situações de iminência de ação da polícia, a revelação dos indícios associada a narração do midiativista cria expectativa para o que está sendo narrado.

Essa tática é identificada na *live* da cobertura da ocupação da Escola Estadual Caetano de Campos, em São Paulo, em manifestação de estudantes contra a reforma do ensino médio, em 06 de outubro de 2016. Na *live*, a polícia presente no ambiente da manifestação é o indício *humano* enquadrado no campo de visão que serve de âncora a partir da qual o midiativista narra a iminência de uma ação policial violenta.

Em dois momentos analisados na *live*, a associação dos indícios se dá pelo que é audível (ruídos e vozes do ambiente), uma vez que os planos que mostram a polícia resultam em *enquadramentos fechados*, reduzindo a possibilidade de identificação de um contexto que possibilite caracterizar a ação da policial apenas pelo que é visível.

Quadro 17- Tática de caracterização de indícios

	
<p>O midiativista está próximo de um policial, que dialoga com pessoas que estão fora do campo de visão. A aproximação provoca um enquadramento fechado no militar. É possível ouvir vozes de manifestantes que estão, fora do campo de visão, e cantam, com o auxílio de instrumentos musicais, a expressão <i>-“Fora, PM, não à repressão!”</i>.</p>	<p>O midiativista se desloca pelo cenário da manifestação, até identificar um grupamento militar organizado em fila indiana, do qual se aproxima, resultando em enquadramentos fechados. O enquadramento mostra os policiais equipados com escudos e capacetes. O midiativista se desloca, ainda enquadrando os militares, revelando o tamanho da fila. Ao mesmo tempo, ele narra: <i>- Tamo aqui na ocupação do Caetano de Campos, onde a Polícia Militar e a tropa de Choque do estado de São Paulo já se posiciona aqui...</i></p>

	
<p>O ninja se desloca novamente entre os manifestantes, até retornar ao ponto de partida. A aproximação do ninja provoca enquadramento fechado no rosto do policial que dialogava no início da <i>live</i>. O ativista narra:</p> <p>- <i>Tão</i> tentando negociar com que os estudantes saiam lá de dentro, mas que seja de <i>livre e espontânea vontade (redução brusca do som)</i> porque senão eles vão agir com repressão.</p>	<p>Anda novamente entre os manifestantes, retornando ao pelotão da polícia e enquadra o grupamento, mostrando novamente a dimensão da fila.</p> <p>Em <i>voz off</i> ele caracteriza uma possível forma de ação da polícia ao mostrá-la em enquadramento fechado:</p> <p>- <i>Muita polícia aqui na ocupação Caetano de Campos da Consolação. A tropa de Choque... tem até bombeiro (pausa breve na narração) Tão armados, como vocês podem ver (pausa breve e mostra policial armado) aqui para praticar a total repressão com os estudantes. (entonação da voz aumenta)</i></p>
<p>Link para a live: https://goo.gl/mNKz2k Duração da live: 07:21 Nº views: 28 mil</p>	

Fonte: pesquisa de campo: elaborado pelo autor - imagens print da live

g) atualização de ações policiais

O midiativista recupera ações de violências policiais ocorridas antes do início da *live* ou indica a iminência de uma ação policial, provocando deslocamentos temporais ao passado ou ao futuro, configurando o *tempo atual*. Esses deslocamentos

trazem os eventos do passado ou do futuro para o tempo presente, provocando uma atualização dos mesmos.

Para contextualizar uma ação da polícia ocorrida em um tempo anterior (*tempo atual*) ao início da narração, o midiativista enquadra, através de planos fechados, indícios visuais que são caracterizados pela narração em *voz off* como *efeitos* de uma ação causada pela polícia em um momento passado não registrado na *live*.

Exemplo disso é a *live* da manifestação em Brasília contra aprovação no Senado Federal da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 55), em 13 de dezembro de 2016, que estipulou um teto para investimentos públicos em saúde e educação durante 20 anos. Na *live*, a presença da polícia impede manifestantes de avançarem com o protesto.

Quadro 18 – Tática de atualização de ações policiais



O midiativista inicia a transmissão narrando a detenção de manifestantes ocorrida antes da *live* iniciar, promovendo um deslocamento temporal que alça para o presente um acontecimento passado (tempo atual), promovendo uma atualização do fato narrado. Ao mesmo tempo em que narra ele enquadra, utilizando planos abertos, grupos de policiais portando armas, cassetetes e *sprays* de pimenta.

Link para a *live*: <https://goo.gl/kciDfC> | Duração da *live*: 16:39 | Nº views: 33 mil

h) testemunhos

O ninja enquadra manifestantes feridos, que dão o testemunho de como a ação policial teve início, demonstrando indignação com as ações provocadas pelos agentes policiais que resultaram nos ferimentos exibidos a partir de enquadramentos fechados. Essa tática provoca o imaginário de violência policial empregada para impedir o direito de manifestação. O midiativista atribui os ferimentos para as ações de repressão da polícia. O midiativista também recorre ao imaginário de que a manifestação ocorria de forma pacífica e foi interrompida pelas ações de repressão da polícia.

Exemplifica essa tática a live da manifestação contra a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, transmitida em 07 de abril de 2018. Manifestantes aguardavam a chegada do ex-presidente ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo, de onde partiu o voo que o levou para a prisão, em Curitiba, Paraná, após condenação pela Operação Lava Jato.

A *live* inicia com o midiativista andando em silêncio entre os manifestantes contrários à prisão do ex-presidente, que gritam “Lula Livre, Lula Livre! ”. O ninja sinaliza a presença da polícia, enquanto enquadra o grupamento policial que forma barreira com escudos contra os manifestantes. O midiativista narra que a polícia está pronta para atacar. Regista uma detenção e um momento de tensão entre os a polícia e manifestantes que passam a protestar contra a detenção. A polícia lança bombas de efeito moral para dispersar o grupo.

Quadro 19 - Tática dos testemunhos



O mediativista anda entre os manifestantes ao mesmo tempo em que comenta a detenção uma ocorrência momentos antes. O nija relembra que a polícia utilizou armamento químico contra os manifestantes, e qualifica a detenção como arbitrária e autoritária.



Uma manifestante se aproxima de grupo próximo ao ativista e pergunta se há algum advogado entre eles. Ela mostra um ferimento no braço, e atribui o machucado como consequência dos estilhaços dos armamentos utilizados na ação policial no momento anterior.



O ninja se aproxima da manifestante, provocando um enquadramento fechado no braço machucado. A testemunha sai do campo de visão e o midiativista resume o relato atribuindo o ferimento a ação da polícia.

Link para a live: <https://bit.ly/2m7WRCY> | **Duração da live:** 32:25 | **Nº views:** 28 mil

Fonte: pesquisa de campo - elaborado pelo autor - imagens prints da live

5 Considerações Finais

O movimento *mediativista Mídia Ninja* é um fenômeno social que atua no campo da comunicação produzindo efeitos de sentido e de afetos para disputar narrativas com a grande mídia. Os resultados identificados durante a produção desta pesquisa somam algumas contribuições que ajudam a ampliar o conhecimento sobre os modos de produzir efeitos em *contra-narrativas “ao vivo”* de violências transmitidas pelo movimento.

Como formas de produzir os efeitos de sentido de repressão policial e de indignação, a Mídia Ninja emprega na produção das *contra-narrativas* as estratégias de revelação pública de ações de violências policiais em tempo real, e de indícios de violências policiais nos tempos mortos. No campo da disputa, os resultados indicam que o movimento *Mídia Ninja* *enquadra violências policiais no contexto de manifestações para produzir o efeito de sentido de violências de Estado institucionalizadas*. Configura uma ação de oposição de sentido *da Mídia Ninja* enquanto movimento social em disputa narrativa das violências com a grande mídia.

A apropriação desse movimento social mediativista de táticas narrativas de produção do campo do jornalismo (contextualização, atualização, conflito e caracterização de indícios) evidenciam o aspecto de mídia dentro do conceito de mediativismo, enquanto as táticas narrativas de constitucionalização e pacificação evidenciam o aspecto de ativismo durante a produção da *contra-narrativa*. *Essas articulações entre mediação da informação e ativismo reforçam a compreensão de que a Mídia Ninja produz um modo de narrar que atravessa campos*.

A atualização nos tempos mortos do “ao vivo” a partir de deslocamentos temporais ao passado e ao futuro (tempo atual) indica para um aspecto distintivo do regime temporal das *contra-narrativas “ao vivo”*, na comparação com o regime temporal do “ao vivo” televisivo, razão que nos abre caminho para investigações futuras que deem conta de melhor explicar essas distinções.

Associação entre conteúdo narrado e o conteúdo mostrado estabelece uma relação de ancoragem que representa uma das formas de produzir efeitos nas contra-narrativas “ao vivo”. A adoção do ponto de vista narrativo da repressão policial ganha materialidade a partir do enquadramento narrativo das violências policiais no contexto das manifestações sociais.

A subjetivação do ponto de vista visual ocorre pela associação de formas audiovisuais e cênicas, e denotam a forma como o corpo que transmite “ao vivo” age ou reage nas situações em que se envolve no contexto das manifestações sociais. A subjetivação do ponto de vista corporifica visualmente a contra-narrativa, e configura um modo de produzir o efeito afetivo de sentimento.

A corporificação visual do relato a partir da subjetivação se apresenta como um elemento distintivo das contra-narrativas “ao vivo” na comparação com as emissões “ao vivo” no telejornal, pois representa a perspectiva visual do corpo que age e reage na cena. Por se tratar de um aspecto distintivo das emissões “ao vivo” televisivas, a corporificação visual do relato como forma de produção de afeto identificada nesta pesquisa será objeto de investigações futuras que deem conta de analisá-la na comparação com o objeto ao qual se distingue.

A ausência de um aporte metodológico que nos permitisse analisar as *contra-narrativas* em todos os seus aspectos nos demandou um esforço de articulação de metodologias para que fosse possível alcançar o objetivo geral desta pesquisa. A organização de categorias derivadas da poética do filme e da análise de conteúdo apresentam algumas contribuições iniciais como método investigativo para a produção de efeitos. As categorias articuladas ao longo desta pesquisa ajudam a responder *o que* (mostra e narra), *em qual tempo* (real ou morto), e *de que forma* (audiovisual e cênica) como aspectos que interferem na produção de efeitos cognitivo-sentimental.

O aspecto da interatividade, que no caso das contra-narrativas “ao vivo” corresponde aos comentários em tempo real pelo *Facebook*, não foi contemplado nesta pesquisa, em função também da ausência metodológica que nos permitisse analisar simultaneamente o material audiovisual (a live) e o comentários em tempo real dos interagentes. Esse aspecto da contra-narrativa apresenta abertura para investigações posteriores.

A produção de sentidos é uma forma de exercício de poder. A comunicação é uma forma de produzir sentidos, e por essa razão é objeto de monopólios empresariais e controle político. A análise das contra-narrativas enquanto produção do movimento Mídia Ninja para a disputa com a grande mídia contribuiu para entender como este movimento social em rede com atuação no campo da comunicação disputa poder narrativo reprogramando sentido e produzindo afeto.

Referências

- ANDREWS, M. Counter-narrative and the power to oppose. In: **Considering Counter-Narratives: Narrating, resisting, making sense**. Studies in Narrative. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Persona, 1977.
- BENTES, I. Estéticas Insurgentes e Mídia-Multidão | Insurgent esthetics and multitude-media. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 1, 19 maio 2014.
- BENTES, I. **Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas**. Rio de Janeiro-RJ: Mauad X, 2015.
- BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **El arte cinematográfico: una introducción**. Barcelona Paidós: [s.n.].
- BRAIGHI, A. A. **Análise do discurso midiativista: uma abordagem às transmissões simultâneas do Midia Ninja**. Tese de Doutorado—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 13 set. 2016.
- BRAIGHI, A. A.; CÂMARA, M. T. O que é Midiativismo? Uma proposta conceitual. In: **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. Belo Horizonte: CEFET MG, 2018. p. 25–42.
- BRUNO, F. Mapas de crime: vigilância distribuída e participação na cibercultura. **E-compós**, v. 12, 2009.
- BRUNO, F. **Maquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2013.
- COSTA, L. D. DA; JUNQUEIRA, I. A. A. Manuais de condutas de tropas de choque: fundamentos para a repressão. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 11, n. 2, p. 200–2015, 2017.
- CUNHA, E. M. DA. Narrativas Jornalísticas e Ativismo Midiático: a notícia pelo lado de dentro. **Comunicação & Sociedade**, v. 40, n. 1, p. 335–366, 28 maio 2018.
- DALMONTE, E. F. Efeito de real e jornalismo: imagem, técnica e processos de significação. **Sessões do Imaginário**, v. 13, n. 20, 12 mar. 2009.
- DE AGUIAR, L. A.; RODRIGUES, C. M. Narrativas jornalísticas e midiativismo: estudo de caso sobre as rotinas de produção do coletivo Mídia Ninja. **São Paulo**, p. 16, 2017.
- FECHINE, Y. **Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008a.

FECHINE, Y. Performance dos apresentadores dos telejornais: a construção do éthos. **Revista FAMECOS**, v. 15, n. 36, p. 69–76, 20 nov. 2008b.

FECHINE, Y. Por uma semiotização da transmissão direta. p. 23, [s.d.].

FLÔRES, V. **O cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

FRANCISCATO, C. E. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2005.

FREITAS, K. C. V. DE. **Mídia Ninja: a disputa por significado nas imagens das manifestações no Brasil**. . In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE NET-ATIVISMO - REDES DIGITAIS E NOVAS PRÁTICAS DE DEMOCRACIA. São Paulo, SP: 2013

GAUDREULT, A.; JOST, F. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

GOHN, M. DA G. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, M. DA G. M. (ED.). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

GOMES, W. Estratégias de Produção de Encanto: O Alcance Contemporâneo da Poética de Aristóteles. **Textos de Cultura e Comunicação**, v. 35, p. 99–125, 1996.

GOMES, W. La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 31, n. 21, p. 85–105, 23 dez. 2004.

GUTMANN, J. F. Quadros narrativos pautados pela mídia: framing como segundo nível do agenda- setting? **Contemporanea**, v. 4, n. 1, p. 25–50, 2006.

GUTMANN, J. F. **Formas do telejornal: linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais**. Salvador, BA: EDUFBA, 2014a.

GUTMANN, J. F. Entre tecnicidades e ritualidades: formas contemporâneas de performatização da notícia na televisão. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553**, v. 14, n. 28, 13 dez. 2014b.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2011.

LORIA, L. **Manifestações artísticas como contra-narrativas: estudos de casos das periferias do Rio de Janeiro e de Lisboa**. Tese de Doutorado—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

MACIEL, D. E. F. Mídia Ninja e Fora do Eixo: reflexões sobre política e economia nas redes digitais. **Revista Eptic**, v. 17, n. 3, p. 263–279, 30 set. 2015.

MALINI, F.; ANTOUN, H. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil: Editora Sulina, 2013.

MANN, S.; NOLAN, J.; WELLMAN, B. Sousveillance: Inventing and Using Wearable Computing Devices for Data Collection in Surveillance Environments. **Surveillance & Society**, v. 1, n. 3, p. 331–355, 1 set. 2002.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2005.

MELO, C. T. V. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, 2002.

MENDONÇA, M. P. **As jornadas de junho de 2013 e as estratégias de ação da Mídia Ninja no campo do jornalismo**. Dissertação de Mestrado—São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 30 ago. 2016.

MORAN, P. Ao vivo: entre técnicas, scripts e banco de dados. **TECCOGS**, n. 6, p. 109–126, 2012.

MOTTA, L. G. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Eds.). **Metodologias de pesquisa em Jornalismo**. Coleção Fazer Jornalismo. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. p. 143–167.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2008.

PERUZZO, C. Cidadania comunicacional e tecnopolítica: feições do midiativismo no âmbito dos movimentos sociais populares. In: **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. Belo Horizonte: CEFET MG, 2018. p. 43–61.

PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor. **Palavra Clave**, v. 11, n. 2, 2008.

PRIMO, A. et al. Interações e práticas no Facebook. **Revista Contracampo**, v. 37, n. 2, 28 ago. 2018.

PRIMO, A. F. T. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista FAMECOS**, v. 7, n. 12, p. 81, 10 abr. 2008.

SILVA, G. DOS S. **Formas de financiamento e sustentabilidade do jornalismo alternativo no ambiente digital: as experiências da Agência Mural e da Marco Zero**. Dissertação de Mestrado—São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2018.

SODRÉ, M. Midiativismo: uma espécie de filho histórico de John Dewey. In: BRAIGHI, A. A.; LESSA, C. H.; CÂMARA, M. T. (Eds.). **Interfaces do midiativismo: do conceito à prática**. Belo Horizonte: [s.n.].

VARJÃO, S. **Micropoderes, macroviolências**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

VERÓN, E. Mediatization theory: a semio-anthropological perspective and some of its consequences. **Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 13, 24 jun. 2014.

Apêndices

APÊNDICE A - AÇÕES POLICIAIS COM VIOLÊNCIA

LIVES DE AÇÃO POLICIAL COM VIOLÊNCIA				
Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
05/08/2016	Manifestação contra as Olimpíadas de 2016	Live 01	01:09:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/693927070765441/
		Live 02	00:24:11	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/693930070765141/
11/08/2016	Manifestações de estudantes secundaristas em São Paulo	Live 01	00:21:39	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/697897023701779/
31/08/2016	Manifestações contra o impeachment de Dilma Rousseff	Live 01	00:26:38	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710889699069178/
		Live 02	00:05:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710890612402420/

DISPERSÃO COM VIOLÊNCIA				
Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
11/08/2016	Manifestações de estudantes secundaristas em São Paulo	Live 01	00:21:39	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/697897023701779/
31/08/2016		Live 01	00:26:38	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710889699069178/
	Live 02	00:05:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710890612402420/	
	Live 03	00:58:44	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710899029068245/	
31/08/2016	Manifestações contra o impeachment de Dilma Rousseff	Live 03	00:58:44	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710899029068245/
		Live 04	00:30:01	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710970115727803/

DETERNAÇÃO COM VIOLÊNCIA				
Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
05/08/2016	Manifestação contra as Olimpíadas de 2016	Live 01	01:09:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/693927070765441/
		Live 02	00:24:11	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/693930070765141/
24/05/2017	#OcupaBrasília - Manifestações por eleições presidenciais diretas pós-impeachment	Live 04	00:11:04	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895519010606245/
20/02/2017	Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro	Live 01	00:13:21	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/826632824161531/
07/04/2018	Manifestação Lula Livre	Live 01	00:32:35	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1121888091302668/

04/09/2016

06/12/2016

13/12/2016

roussen

Live 03	00:58:44	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710899029068245/
Live 04	00:30:01	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710970115727803/
Live 02	00:16:15	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/714367422054739/
Live 01	03:52:02	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/776094992548648/
Live 02	00:42:32	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/776232239201590/
Live 01	00:39:57	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/781439175347563/

Manifestações em São Paulo por eleições Diretas

Manifestações de servidores públicos do Rio de Janeiro contra pacote de medidas do governo estadual

Manifestações em Brasília contra a PEC de Teto dos Gastos Públicos (PEC 55)

04/09/2016

06/12/2016

13/12/2016

28/04/2017

Live 02	00:16:15	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/714367422054739/
Live 01	03:52:02	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/776094992548648/
Live 02	00:42:32	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/776232239201590/
Live 01	00:39:57	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/781439175347563/
Live 01	00:02:04	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876701615821318/
Live 01	00:12:30	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895446553946824/

Manifestações em São Paulo por eleições Diretas

Manifestações de servidores públicos do Rio de Janeiro contra pacote de medidas do governo estadual

Manifestações em Brasília contra a PEC de Teto dos Gastos Públicos (PEC 55)

Greve Geral

24/05/2017

Manifestação na Alerj contra aumento de contribuição previdenciária

Live 01	00:31:30	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895651687259644/
---------	----------	---

TOTAL: 6

28/04/2017

Greve Geral

Live 01

00:02:04

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876701615821318/>

Live 01

00:12:30

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895446553946824/>

Live 02

00:42:08

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895491610608985/>

24/05/2017

#OcupaBrasília -
Manifestações por
eleições presidenciais
diretas pós-
impeachment

Live 03

00:49:44

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895504780607668/>

Live 04

00:11:04

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895519010606245/>

24/05/2017

#OcupaBrasília -
Manifestações
por eleições
presidenciais
diretas pós-
impeachment

Live 02

00:42:08

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895491610608985/>

Live 03

00:49:44

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895504780607668/>

17/10/2016

Manifestação na
Cinelândia,
Rio de Janeiro,
contra a
PEC do teto
dos gastos
(PEC 55 ou 241)

Live 01

00:23:00

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/741922125965935/>

20/12/2016

Protesto de
servidores
públicos na
assembleia
legislativa de
Porto Alegre,
Rio Grande do
Sul, contra
pacote de
medidas de
redução de
custos da
máquina
pública do
governo José
Sartori

Live 01

00:19:24

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/786089271549220/>

01/02/2017

Manifestação
contra
privatização da
Companhia
Estadual de
Água e Esgoto
do Rio de
Janeiro

Live 01

00:16:02

<https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/812799178878229/>

17/10/2016	Manifestação na Cinelândia, Rio de Janeiro, contra a PEC do teto dos gastos (PEC 55 ou 241)	Live 01	00:23:00	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/741922125965935/	18/05/2017	Manifestação no Rio de Janeiro contra o presidente Michel Temer após pronunciamento sobre delações da JBS	Live 01	02:58:10	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/891123537712459/
20/12/2016	Protesto de servidores públicos na assembleia legislativa de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, contra pacote de medidas de redução de custos da máquina pública do governo José Sartori	Live 01	00:19:24	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/786089271549220/	11/01/2018	Manifestação contra aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo	Live 01	00:11:23	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1053697458121732/
01/02/2017	Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro	Live 01	00:16:02	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/812799178878229/	26/04/2018	Protesto de estudantes contra crise na UnB	Live 01	00:07:59	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1136587029832774/
20/02/2017	Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro	Live 01	00:13:21	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/826632824161531/	03/09/2018	Manifestação de apoio ao Museu Nacional	Live 01	00:03:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/957971641038430/
18/05/2017	Manifestação no Rio de Janeiro contra o presidente Michel Temer após pronunciamento sobre delações da JBS	Live 01	02:58:10	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/891123537712459/	TOTAL: 20				
11/01/2018	Manifestação contra aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo	Live 01	00:11:23	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1053697458121732/					

07/04/2018	Manifestação Lula Livre	Live 01	00:32:35	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1121888091302668/
26/04/2018	Protesto de estudantes contra crise na UnB	Live 01	00:07:59	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1136587029832774/
03/09/2018	Manifestação de apoio ao Museu Nacional	Live 01	00:03:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/957971641038430/
24/05/2017	Manifestação na Alerj contra aumento de contribuição previdenciária	Live 01	00:31:30	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895651687259644/

TOTAL: 26 LIVES

APÊNDICE B - LIVES DE AÇÃO POLICIAL SEM VIOLÊNCIA

LIVES DE AÇÃO POLICIAL SEM VIOLÊNCIA

Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
11/08/2016	Manifestações de estudantes secundaristas em São Paulo	Live 02	00:11:22	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/697915747033240/
04/09/2016	Manifestações em São Paulo por eleições Diretas	Live 01	00:13:57	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/714313178726830/
13/12/2016	Manifestações em Brasília contra a PEC de Teto dos Gastos Públicos (PEC 55)	Live 02	00:16:39	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/781528545338626/
28/04/2017	Greve Geral	Live 02	00:53:36	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876083709216442/
08/10/2016	Ocupação de estudante da Escola Estadual Caetano de Campos, em São Paulo, Contra a reforma do ensino médio	Live 03	00:21:38	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876144062543740/
08/10/2016	Ocupação de estudante da Escola Estadual Caetano de Campos, em São Paulo, Contra a reforma do ensino médio	Live 01	00:07:21	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/735819339909547/

LIVES DE DETENÇÃO SEM VIOLÊNCIA

Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
11/08/2016	Manifestações de estudantes secundaristas em São Paulo	Live 02	00:11:22	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/697915747033240/

LIVES DE NEGOCIAÇÃO SEM VIOLÊNCIA

Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
------	--------------	-----------------------------	---------	------

28/04/2017	Greve Geral	Live 02	00:53:36	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876083709216442/
08/10/2016	Ocupação de estudante da Escola Estadual Caetano de Campos, em São Paulo, Contra a reforma do ensino médio	Live 01	00:07:21	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/735819339909547/

LIVES DE NEGOCIAÇÃO SEM VIOLÊNCIA

Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link
------	--------------	-----------------------------	---------	------

28/04/2017	Greve Geral	Live 03	00:21:38	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876144062543740/
------------	-------------	---------	----------	---

LIVES DE NEGOCIAÇÃO SEM VIOLÊNCIA

<i>Data</i>	<i>Manifestação</i>	<i>N° da live por manifestação</i>	<i>Duração</i>	<i>Link</i>
04/09/2016	Manifestações em São Paulo por eleições Diretas	Live 01	00:13:57	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/714313178726830/
13/12/2016	Manifestações em Brasília contra a PEC de Teto dos Gastos Públicos (PEC 55)	Live 02	00:16:39	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/781528545338626/

APÊNDICE C - MAPA GERAL DAS LIVES DE VIGILÂNCIA DE AÇÕES POLICIAIS NO CONTEXTO DE MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Dados das lives				MAPA DAS LIVES DE VIGILÂNCIA DE AÇÕES POLICIAIS NO CONTEXTO DE MANIFESTAÇÕES SOCIAIS											Dados sobre audiência					
Data	Manifestação	Nº da live por manifestação	Duração	Link	Tipos de manifestação	Forma de identificação do tipo de manifestação	Unidade policial presente nas lives	Forma de identificação da unidade policial	Forma de ação policial	Forma de identificação da ação policial	Tipo de ação da polica	Forma de identificação do tipo de ação policial	Momento da vigilância da policial em relação a manifestação	Forma de identificação do momento da ação policial	Teor da vigilância	Tempo narrado/mostrado da ação policial	Nº reações	Nº de views	Nº comentários	Nº compartilhamento
05/08/2016	Manifestação contra as Olimpíadas de 2016	Live 01	01:09:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/3930070765141/	Ato	Narração-mostração	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-Mostração	Detenção	Narração-mostração	Durante manifestação	Narração-mostração	Manifestação com ação policial	Tempo real	Total: 1,2 mil	75 mil	4.945	2.799
		Live 02	00:24:11	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/693930070765141/	Ato	Narração	Polícia Militar	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Detenção	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 727	16 mil	974	614
11/08/2016	Manifestações de estudantes secundaristas em São Paulo	Live 01	00:21:39	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/697897023701779/	Ato	Legenda	Polícia Militar	Narração	ação policial com violência	Mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 1,4 mil	11 mil	221	309
		Live 02	00:11:22	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/697915747033240/	Ato	Narração	Polícia Militar não especificada	Narração-mostração	ação policial sem violência	Narração-mostração	Detenção	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 747	22 mil	617	1129
31/08/2016	Manifestações contra o impeachment de Dilma Rouseff	Live 01	00:26:38	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710890612402420/	Ato	Narração	Polícia Militar	Narração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração-mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 1,1 mil	15 mil	387	488
		Live 02	00:05:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710890612402420/	Marcha	Narração	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração-mostração	Apenas ação policial	Tempo atual Tempo real	Total: 1,5 mil	69 mil	1.646	1.505
		Live 03	00:58:44	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710899029068245/	Ato	Narração	Polícia de Choque	Narração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 5 mil	102 mil	5288	2.457
		Live 04	00:30:01	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/710970115727803/	Marcha	Mostração	Polícia de Choque	Narração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Durante manifestação	Narração-mostração	Manifestação com ação policial	Tempo real	Total: 4,1 mil	55 mil	2.529	1.306

24/05/2017	#OcupaBrasília - Manifestações por eleições presidenciais diretas pós-impachment	Live 02	00:42:08	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895491610608985/	Ato	Narração	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 8,9 mil	Curtidas: 4,7 mil	Grr: 2,7 mil	Triste: 627	Uau: 182	Amei: 509	haha: 93	341 mil	10.405	11.147
		Live 03	00:49:44	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895504780607668/	Ato	Narração	Polícia de Choque	Narração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 8 mil	Curtidas: 4,9 mil	Grr: 1,6 mil	Triste: 307	Uau: 194	Amei: 801	haha: 82	279 mil	9.684	7.279
		Live 04	00:11:04	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895519010606245/	Marcha	Narração	Polícia Militar	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Detenção	Narração-mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 2 mil	Curtidas: 1,3 mil	Grr: 468	Triste: 81	Uau: 48	Amei: 116	haha: 7	36 mil	1.393	1.259
		08/10/2016	Ocupação de estudante da Escola Estadual Caetano de Campos, em São Paulo, Contra a reforma do ensino médio	Live 01	00:07:21	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/735819339909547/	Ocupação	Narração	Polícia de Choque	Narração-Mostração	ação policial sem violência	Mostração	Negociação	Narração-mostração	Durante manifestação	Narração-mostração	Manifestação com ação policial	Tempo futuro	Total: 1,4 mil	Curtidas: 779	Grr: 468	Triste: 107	Uau: 33	Amei: 77	haha: 10	28 mil
17/10/2016	Manifestação na Cinelândia, Rio de Janeiro, contra contra a PEC do teto dos gastos (PEC 55 ou 241)	Live 01	00:23:00	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/741922125965935/	Ato	Legenda	Polícia de Choque	Legenda	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração-mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 5,7 mil	Curtidas: 2,2 mil	Grr: 2,1 mil	Triste: 475	Uau: 137	Amei: 411	haha: 305	239 mil	9.564	7.758
20/12/2016	Protesto de servidores públicos na assembleia legislativa de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, contra pacote de medidas de redução de custos da máquina pública do governo José Sartori	Live 01	00:19:24	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/786089271649229/	Não identificado	Não se aplica	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 1,7 mil	Curtidas: 1 mil	Grr: 462	Triste: 232	Uau: 98	Amei: 24	haha: 5	33 mil	848	925
01/02/2017	Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro	Live 01	00:16:02	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/812799178876229/	Protesto	Narração	Polícia de Choque	Narração	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total: 1,6 mil	Curtidas: 834	Grr: 509	Triste: 235	Uau: 57	Amei: 48	haha: 8	46 mil	1.036	1.419

20/02/2017	Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro	Live 01	00:13:21	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/826632824161531/	Ato	Legenda	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Mostração	Detenção	Narração-mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Total:796 Curtidas: 367 Gr: 301 Triste: 81 Uau: 25 Amei:15 haha:7 Total: 5,4 mil	24 mil	593	726
18/05/2017	Manifestação no Rio de Janeiro contra o presidente Michel Temer após pronunciamento sobre delações da JBS	Live 01	02:58:10	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/891123537712459/	Ato	Narração	Polícia de Choque	Narração	ação policial com violência	Narração	Dispersão	Mostração	Durante manifestação	Mostração	Manifestação com ação policial	Tempo real	Curtidas: 4,1 mil Gr: 269 Triste: 81 Uau: 87 Amei: 809 haha:50 Total:1,6 mil	185 mil	3.285	4.022
11/01/2018	Manifestação contra aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo	Live 01	00:11:23	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1053697458121732/	Ato	Narração	Não especificada	Não se aplica	ação policial com violência	Narração-mostração	Dispersão	Mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Curtidas: 769 Gr: 542 Triste: 160 Uau: 78 Amei: 74 haha: 71 Total: 2,4 mil	64 mil	1.424	1.185
07/04/2018	Manifestação Lula Livre	Live 01	00:32:35	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1121888091302668/	Ato	Mostração	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Detenção	Narração-mostração	Durante manifestação	Narração-Mostração	Manifestação com ação policial	tempo real	Curtidas: 1,5 mil Gr: 31 Triste:239 Uau: 8 Amei: 487 haha: 38 Total: 730	28 mil	3.481	619
26/04/2018	Protesto de estudantes contra crise na UnB	Live 01	00:07:59	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1136587029832774/	Protesto	Narração	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Mostração	Dispersão	Narração	Depois da manifestação	Narração	Apenas ação policial	Tempo real	Curtidas: 318 Gr: 216 Triste: 116 Uau: 43 Amei: 21 haha: 16 Total: 1,8 mil	21mil	557	697
03/09/2018	Manifestação de apoio ao Museu Nacional	Live 01	00:03:58	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/957971641038430/	Ato	Narração-mostração	Polícia Militar não especificada	Narração-mostração	ação policial com violência	Mostração	Dispersão	Narração-mostração	Depois da manifestação	Mostração	Apenas ação policial	Tempo real	Curtidas: 1 mil Gr: 339 Triste: 371 Uau: 34 Amei: 37 haha: 19 Total: 3 mil	64 mil	606	1.234
24/05/2017	Manifestação na Alerj contra aumento de contribuição previdenciária	Live 01	00:31:30	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/891123537712459/	Ato	Narração	Polícia de Choque	Narração-mostração	ação policial com violência	Narração-mostração	Detenção	Narração-mostração	Depois da manifestação	Narração	Apenas ação policial	Tempo futuro Tempo real	Curtidas: 1,8 mil Gr: 798 Triste: 225	89 mil	1.311	1.777

Apêndice D - Mapa de lives por data e manifestação

As células coloridas com as mesmas cores representam a quantidade de lives por manifestação. A repetição das datas também representa a quantidade de lives por manifestação

2016	05/08/2016	05/08/2016	11/08/2016	11/08/2016	31/08/2016	31/08/2016	31/08/2016	31/08/2016	04/09/2016	04/09/2016	08/10/2016	17/10/2016	06/12/2016	06/12/2016	13/12/2016	13/12/2016	20/12/2016	17
2017	01/02/2017	20/02/2017	28/04/2017	28/04/2017	28/04/2017	18/05/2017	24/05/2017	24/05/2017	24/05/2017	24/05/2017	24/05/2017							11
2018	11/01/2018	07/04/2018	26/04/2018	03/09/2018														4
TOTAL:																		32

Data e Manifestação (com mais de uma live)	Link para o conjunto das lives por manifestação
05/08/2016	<p>Manifestações contra as Olimpíadas de 2016</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/693927070765441/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/693930070765141/</p> <p>Download realizado</p>
11/08/2016	<p>Manifestações de estudantes secundaristas em São Paulo</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/697897023701779/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/697915747033240/</p> <p>Download realizado</p>
31/08/2016	<p>Manifestações contra o impeachment de Dilma Rousseff</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/710970115727803/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/7108899029068245/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/710889699069178/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/710890612402420/</p> <p>Download realizado</p>
04/09/2016	<p>Manifestações em São Paulo por eleições Diretas</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/714367422054739/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/714313178726830/</p> <p>Download realizado</p>
06/12/2016	<p>Manifestações de servidores públicos do Rio de Janeiro contra pacote de medidas do governo estadual</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/776094992548648/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/776232239201590/</p> <p>Download realizado</p>
13/12/2016	<p>Manifestações em Brasília contra a PEC de Teto dos Gastos Públicos (PEC 55)</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/781528545338626/ https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/781439175347563/</p> <p>Download realizado</p>

Data e manifestação (com uma live)	Links para as manifestações com uma live
08/10/2016	<p>Ocupação de estudante da Escola Estadual Caetano de Campos, em São Paulo, Contra a reforma do ensino médio</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/735819339909547/</p> <p>Download realizado</p>
17/10/2016	<p>Manifestação na Cinelândia, Rio de Janeiro, contra a PEC do teto dos gastos públicos (PEC 55/241)</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/741922125965935/</p> <p>Download realizado</p>
20/12/2016	<p>Protesto de servidores públicos na assembleia legislativa de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, contra pacote de medidas de redução de custos da máquina pública do governo José Sartori</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/786089271549220/</p> <p>Download realizado</p>
01/02/2017	<p>Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/812799178878229/</p> <p>Download realizado</p>
20/02/2017	<p>Manifestação contra privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto do Rio de Janeiro</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/826632824161531/</p> <p>Download realizado</p>
18/05/2017	<p>Manifestação no Rio de Janeiro contra o presidente Michel Temer após pronunciamento sobre delações da JBS</p> <p>https://www.facebook.com/MidiaNIN/ JA/videos/891123537712459/</p> <p>Download realizado</p>

28/04/2017	Greve Geral	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876144062543740/	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876083709216442/	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/876701615821318/	Download realizado	
24/05/2017	#OcupaBrasília - Manifestações por eleições presidenciais diretas pós-impeachment	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895504780607668/	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895446553946824/	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895491610608985/	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895519010606245/	Download realizado

11/01/2018	Manifestação contra aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1053697458121732/	Download realizado
07/04/2018	Manifestação Lula Livre	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1121888091302668/	Download realizado
26/04/2018	Protesto de estudantes contra crise	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/1136587029832774/	Download realizado
03/09/2018	Manifestação de apoio ao Museu Nacional	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/957971641038430/	Download realizado
24/05/2017	Manifestação na Alerj contra aumento de contribuição previdenciária	https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/895651687259644/	Download realizado